

**UNIVERSIDADE TIRADENTES
PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA
PORTADORES DE DIPLOMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**ATRAVÉS DA LÍNGUA PORTUGUESA A ESCOLA
ABRE CAMINHOS E A VIDA ABRE AS PORTAS**

MARIA CRISTINA DÉDA ARAÚJO

**ARACAJU
AGOSTO, 2005**

MARIA CRISTINA DÉDA ARAÚJO

**ATRAVÉS DA LÍNGUA PORTUGUESA A ESCOLA
ABRE CAMINHOS E A VIDA ABRE AS PORTAS**

Trabalho de Conclusão do Programa apresentado ao Programa Especial de Formação Pedagógica para Portadores de Diploma de Educação Superior da Universidade Tiradentes (PROFOPE/UNIT), como requisito parcial para obtenção do Certificado e Registro Profissional equivalentes à Licenciatura Plena em Português, sob orientação da Prof^a. Margarida Maria M. Abracevius.

**ARACAJU
2005**

**UNIVERSIDADE TIRADENTES
PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PORTADORES
DE DIPLOMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

O Trabalho de Conclusão de Programa intitulado **ATRAVÉS DA LÍNGUA PORTUGUESA A ESCOLA ABRE CAMINHOS E A VIDA ABRE AS PORTAS**, elaborado por Maria Cristina Déda Araújo, é aprovada com nota 9,25 em 26 de agosto de 2005.

AVALIAÇÃO:

ORIENTAÇÃO DE TCP:

NOTA : 10,0

PESQUISA EM EDUCAÇÃO III:

NOTA 1: 8,5

NOTA 2: 8,5

MÉDIA: 8,5

MÉDIA FINAL DO TCP = 9,25

Prof^a. Msc. Margarida Maria M. Abraceviviús - Examinadora

Mestra Maria José de Azevedo Araújo - Orientadora

**ARACAJU
2005**

“Existem quatro tipos de leitor O primeiro é como uma AMPULHETA: a leitura, sendo a areia, desaparece sem deixar vestígio. O segundo é igual a uma ESPONJA: embebe-se de tudo e devolve exatamente aquilo que sugou. O terceiro parece um COADOR: retém somente aquilo que não presta. O quarto é como um MINEIRO das minas de Golconda: joga fora o inútil e retém somente as gemas mais puras”.

COLERIDGE.

DEDICO:

*A Deus pela permissão da minha existência
A meus pais pela concretização da minha existência
A meu esposo companheiro, amor da minha existência
A meus filhos razão da minha existência.*

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças:

Ao convênio celebrado entre a Secretaria de Estado da Educação e a Universidade Tiradentes para a concretização deste Programa Especial de Formação Pedagógica para Portadores de Diploma de Educação Superior – PROFOPE.;

A professora orientadora, mestra Maria José de Azevedo Araújo, em virtude de sua competência, habilidade, dinamismo e companheirismo.

A professora Margarida Maria M. Abraceviviú, pela forma com que conduz seus alunos ao alcance de seus objetivos.

Aos demais professores do PROFOPE IV-S

Aos colegas do curso PROFOPE IV-S, professores incansáveis na labuta diária da tarefa de educar, em especial a Ana Maria de Santana, companheira de viagem.

Ao meu esposo, pelo incentivo para que me deslocasse à cidade de Aracaju, com o objetivo de investir na minha condição de professora.

Aos meus filhos, por abrirem mão da minha presença nos momentos em que poderia estar com eles.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	09
2- REVISÃO LITERÁRIA	16
2.1 - A leitura e a ortografia.....	16
2.1.1 - Teoria da Pesquisa ação.....	16
2.1.2 - LDB e PCN.....	19
2.1.3 - Relação entre o ensino da leitura e a produção de textos.....	30
3- MARCO TEÓRICO METODOLÓGICO	33
3.1 - Práticas de Leitura e Produção de Textos Ortograficamente Corretos.....	33
3.1.1 - Prática Docente.....	34
3.1.2 - Pesquisa realizada com os alunos.....	38
Gráficos.....	39
3.1.3 - Seminário de Pesquisa-ação.....	47
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	56
ANEXOS	58

RESUMO

O presente trabalho está baseado no projeto de pesquisa-ação, cujo título foi: Através da língua portuguesa a escola abre caminhos e a vida abre as portas. O intuito era diagnosticar os problemas que acometem os alunos da 1ª série “I”, do Ensino Médio do Colégio Estadual “Dr. Milton Dortas” em relação à produção de textos ortograficamente corretos e, através das observações, realizar uma prática de intervenção, com objetivos de mudança nos procedimentos didático-pedagógicos. Os resultados desse projeto foram positivos e mostraram que o professor deve inovar na sua metodologia, pois pode transformar um problema em solução, desde que o professor conheça a realidade em que vivem os discentes e esteja comprometido com a sua profissão. Baseado nas orientações de THIOLENT (1998), utilizamos essa metodologia para realizar uma intervenção, cujo objetivo foi despertar no aluno da 1ª ano, o gosto pela leitura e conseqüentemente a produção textual com a correta utilização da ortografia. No seminário realizado na escola sobre a importância do hábito de leitura para uma escrita correta, incentivamos os professores de outras disciplinas a buscar meios que facilitem e introduzam o aluno no mundo da leitura. Esperamos, que projetos como estes sejam contínuos na escola, pois o presente estudo contribuiu para refletirmos sobre os problemas relacionados com a falta de motivação pela leitura, dando-nos respaldo para planejar melhor as ações dos anos que estão por vir.

PALAVRAS-CHAVES: leitura; motivação; ensino-aprendizagem; metodologia; produção de textos.

1. INTRODUÇÃO

Simão Dias é uma cidade com aproximadamente 36 mil habitantes, está localizada na região oeste do Estado de Sergipe, com a distância de 100 km da capital Aracaju, destaca-se como principal atividade econômica à agricultura e pecuária, sendo o seu desenvolvimento sócio econômico compreendido também de pequenas empresas.

O desenvolvimento educacional dá-se através de Escolas das redes estadual e municipal de ensino, podendo contar ainda com duas escolas particulares de ensino fundamental e médio além de diversas outras de educação infantil e um colégio da CNEC, não dispendo de ensino pré-vestibular, dificultando assim o ingresso de jovens no curso superior, ressaltando-se que dispõe ainda de grupos de alfabetização de jovens e adultos ofertados pela Secretaria de Estado da Educação, para melhor destacar faremos um breve relato do Colégio Estadual Dr. Milton Dortas”.

O Colégio Estadual “Dr. Milton Dortas” está localizado na Avenida Construtor João Antonio Santana, nº. 623 na cidade de Simão Dias, deste Estado de Sergipe.

Foi construído no ano de 1963, é atualmente a maior escola da cidade, é também muito utilizada para encontros pedagógicos, palestras, seminários e ou reuniões para diversas classes sociais, devido ao seu grande espaço físico.

Trata-se de uma Escola da rede estadual de ensino, muito arborizada, com área construída dividida em blocos, estes interligados por passarelas, com a seguinte composição:

A Estrutura Física da escola é composta de 13 salas de aula, 02 laboratórios (um de ciências e outro de informática), 01 cantina, 01 refeitório, 01 sala destinada aos professores, 01 secretaria, 01 diretoria, 01 biblioteca, 01 sala de vídeo, 01 sala destinada ao grêmio estudantil, 01 sala destinada a trabalhos de mercenária, 01 sala de artes, sanitários destinados aos alunos (masculino / feminino), sanitários destinados aos professores (masculino / feminino), 01 quadra esportiva e 01 pátio escolar.

Quanto aos aspectos Pedagógicos abrange: ensino fundamental, médio e ensino normal. Com as seguintes disciplinas em sua grade curricular:

Ensino Fundamental: educação física, português, redação, história, geografia, matemática, inglês, ensino religioso, artes, ciências e soc. cultura.

Ensino Médio e Ensino Normal: literatura, redação, física, química, biologia, educação física, língua portuguesa, sistema educacional brasileiro, matemática, sociologia, geografia, filosofia, história, inglês, cultura sergipana e Artes.

Aspectos Administrativos: a referida Escola possui um quadro de 50 (cinquenta) professores, distribuídos por disciplinas do ensino fundamental, médio e normal.

Conta com pessoal administrativo e de apoio assim distribuídos: 10 executores de serviços básicos, 03 agentes administrativos, 04 vigilantes, 02 Oficiais administrativos; 01 diretor, 01 secretaria e 01 coordenadora.

Ressalte-se que além dos funcionários citados há ainda 02 executores de serviços básicos e um vigilante com contrato por tempo determinado com a Secretaria de

Estado da Educação, estes colocados à disposição da Escola Estadual “Dr. Milton DORTAS”.

Nesta Escola para alcançar os objetivos do PROFOPE (Programa Especial de Formação Pedagógica para portadores de Diploma de Educação Superior) tivemos à disposição (para lecionar na qualidade de voluntária), o 1º ano “I” do ensino médio.

Atualmente nos encontramos à disposição da Diretoria Regional de Educação DR’02, e assim sendo fomos agraciadas pelo PROFOPE, este oferecido pela Universidade Tiradentes através de contrato firmado com a Secretaria de Estado da Educação, com o objetivo de habilitar para o magistério em educação básica os professores da rede estadual que são bacharéis.

Na qualidade de voluntária, constatamos alguns problemas existentes naquela sala de aula, inicialmente a evasão muito grande, sendo explicado por alguns dos alunos que tal ocorrência se dava ao fato de que a maioria optaram por estudar à noite devido ao fato de necessitarem trabalhar durante o dia o que lhes acarretava pouco tempo para estudar, vez que saíam do “emprego” diretamente para a escola, o que acabava em desestímulo para continuarem os estudos, um outro problema detectado foi a construção de textos ortograficamente incorretos.

A Justificativa para a elaboração desta pesquisa-ação foi acreditar-se que pode-se amenizar as dificuldades dos alunos em sala de aula com relação à disciplina português, nitidamente em função da ortografia, alguns decorrentes da falta de interesse, outros por alegarem “desconhecimento”, diagnosticou-se um alto índice de erros, precisamente no 1º ano “I” do ensino médio, sugeriu-se daí detectar uma forma de acabar e ou amenizar esta situação, encontrando meios dinâmicos de chegar aos alunos de modo a buscar o interesse dos mesmos levando-os à descobertas por si só do meio adequado, demonstrando com isso a importância da utilização correta da escrita na vida de cada um.

É necessário aduzir que a responsabilidade do professor em sala de aula é tanto quanto a do advogado perante um júri, ou um médico no centro cirúrgico, enfim o destino dos alunos, o futuro de cada um deles será alicerçado no que lhes for ensinado em sala de aula, não bastando assim o conhecimento como também a forma de exteriorizá-lo.

De tal modo, na procura de utilização de novos métodos de ensino, buscou-se aplicar com os alunos técnicas de trabalho de forma dinâmica, que os tornasse interessados, evidenciando a importância da ortografia e os “estragos” de sua má utilização, trabalhando assim o estilo de ensinar / aprender de maneira a transformar o ensino do português em uma forma prazerosa e dinâmica. Este foi o objetivo prioritário da elaboração da pesquisa-ação, além de atender a uma exigência do PROFOPE.

O Objetivo principal dessa pesquisa-ação foi gerar entre alunos e professor a cumplicidade pela busca do conhecimento tornando os alunos capazes de discernirem o uso correto das palavras, objetivando, contudo a integração entre si evidenciando sua adequação à realidade enquanto cidadãos.

Percebeu-se que para a maioria dos alunos o problema “ortografia”, era um constante transtorno, gerado nos primeiros anos de vida escolar, que os perseguia ocasionando para muitos desinteresse e indisposição para os estudos, dificultando assim os propósitos de educadores, fazendo com que busquem alternativas outras de integrá-los e trazê-los de volta a ansiedade da aprendizagem tornando-nos verdadeiros responsáveis pela árdua batalha entre o descaso e o conhecimento.

Para a consecução dos objetivos, seguiram-se alguns passos para ajudar o aluno e incentivá-lo a ler como: conscientizar os alunos do 1º ano “i” do ensino médio, da importância da ortografia; trabalhar com os alunos a ortografia de modo lúdico; desenvolver dinâmicas que busquem o interesse do aluno pela ortografia;

contemporizar a realidade de cada um dentro de um ângulo que visualize as necessidades do correto uso da ortografia; promover atividades que integrem com outras matérias tais como: história, ciências, geografia, dentre outras.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (1997), para construir a organização do Currículo na disciplina português, é necessário estabelecer com clareza a tarefa que cabe ao professor e sua responsabilidade no processo de aprendizagem do aluno, não sendo essa tarefa de um único educador.

Daí a importância de a escola proporcionar condições necessárias para o professor e para a construção coletiva do projeto educativo. Nesse sentido, elaborou-se algumas questões norteadoras, para que pudesse-se amenizar a problemática relacionada com a leitura, quais sejam: Como motivar os alunos? Como fazer para melhorar os alunos no ensino aprendizagem na construção de textos, com observação à ortografia? Como fazer para tornar as aulas mais dinâmicas sem o uso de material complementar? O que fazer para a comunidade escolar contribuir com a aprendizagem dos alunos? Como motivar a comunidade escolar para participar do debate da temática “ortografia, uma prioridade”? Como fazer para facilitar a metodologia melhorando com isso o ensino da ortografia?

Vale ressaltar que as questões norteadoras levantadas na pesquisa-ação têm o intuito de subsidiar as ações pedagógicas, tendo como principal objetivo estimular o aluno a ler mais, a escrever mais despertando o hábito da leitura, e como isso amenizar outros problemas ocasionados pela falta de leitura.

A luz da prática pedagógica em sala de aula, adquiridas no decorrer de aulas ministradas, detectou-se diversas dificuldades na aprendizagem dos educandos, sobressaltando-se uma considerável defasagem na disciplina de português quanto ao aprendizado dos conteúdos relacionados à construção de textos, especificamente no tocante à ortografia.

Entende-se que tais dificuldades causam transtornos aos alunos e bloqueia a administração da disciplina por parte do professor, vez que o problema se alastra no decorrer de muitos anos, o que dificulta a correção dos mesmos, uma vez que para corrigir tem que se fazer uma retrospectiva de todo conteúdo curricular, para que o aluno assimile com uma maior precisão o conteúdo atual.

O problema surge da necessidade de se reverter o quadro acima exposto, de tal modo, fazendo-se questionar de que maneira pode-se levar alguém a produzir textos ortograficamente corretos.

Acredita-se que se pode solucionar este problema se utilizar as mais recentes descobertas acerca do processamento mental das idéias, na produção de textos ortograficamente corretos. Além disso, procurar demonstrar que regras gramaticais e de ortografia estão relacionadas à boa escrita e à boa interpretação. No máximo, o mau uso da ortografia diz respeito também à falta de intimidade com o dicionário.

Sabe-se, contudo, que outro problema bastante grave é o fato de se achar que o desenvolvimento de habilidades e competências na produção de textos, bem como quanto ao correto uso da ortografia é de responsabilidade apenas do professor de Português.

A metodologia empregada no desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à construção de textos encontrou-se poucos casos em que há uma preocupação efetiva do professor em colocar a construção de textos, com ênfase na ortografia, como metas em suas aulas. Os poucos momentos dedicados à redação, quando não servem para “preencher espaços vazios”, são pautados em métodos e técnicas antiquadas, em que a gramática, na verdade, é o alvo da proposta. Assim, nas aulas de português / redação, excessivamente teóricas, o aluno se depara com uma série de informações irrelevantes para o desenvolvimento de textos. Os estudos

mais recentes acerca da construção de textos, oriundos da Psicolingüística e de outras subáreas da Lingüística são desprezados, em nome de uma tradição gramatical equivocada, incoerente, incoerente e incompetente.

Assim chega-se a uma dura realidade, às mudanças no processo de ensino aprendizagem foram poucas, outrora quisá a preocupação era menos eficiente em virtude de condições técnicas, visualizando pelo prisma da escola pública, hoje, apesar de técnicas mais evoluídas ainda fica muito a desejar, talvez não só pela dificuldade de assimilar o transmitido mais em decorrência da forma como o é.

Na ânsia de sanar tais deficiências e solidificar o ensinamento na construção de textos, com ênfase na ortografia procurou-se atingir metas utilizando para tanto técnicas que permitissem aos alunos construir por si só idéias inovadoras de construção de textos ortograficamente corretos.

Buscou-se com a prática em sala de aula, através um retro-projetor transmitir textos com gravuras de alguns personagens evidenciando o mau uso da ortografia bem como das conseqüências quando interpretada a palavra de forma errônea, levando os alunos inicialmente a gracejarem e posteriormente a se policiarem evitando os “Jecas” do cotidiano, continuando a aula com a exposição e exploração de conteúdos ortográficos.

Diante de tal fato recomendo-se reunião com a direção da referida escola, onde chegou-se à conclusão que para um melhor aproveitamento da pesquisa-ação, bem como de um entrosamento mais sólido entre alunos, professores e equipe técnica, necessário a elaboração de um plano de ação, com a construção de um seminário evidenciando a temática: “Ler e Escrever Bem: Um desafio” objetivando o envolvimento com toda a comunidade escolar.

Para a realização do seminário solicitou-se da direção da escola uma reunião com os demais professores das disciplinas português, literatura e redação, com o intuito de explicar os objetivos para a construção do plano de ação, sensibilizando-os da importância do evento para a comunidade escolar.

Assim sendo seguiu-se os seguintes passos metodológicos para a pesquisa-ação:

Reunião com a direção da Escola para explicar as intenções e objetivos na realização do seminário, bem como solicitar autorização para a realização de tal evento.

Reunião com a equipe técnica e professores para expor à temática do seminário, “Ler e Escrever Bem: Um desafio”, o seu conteúdo, público alvo e seu alcance, bem como da realização: data, local e horário, palestrante, ornamentação, convites e ofícios a serem enviados.

O envolvimento de toda comunidade escolar.

A promoção do seminário, intitulado: “Ler e Escrever Bem: Um desafio”.

2. REVISÃO LITERÁRIA

2.1. A LEITURA E A ORTOGRAFIA

2.1.1. Teoria da Pesquisa-ação

Este trabalho está baseado no método de pesquisa-ação, expressão essa utilizada para indicar uma forma de investigação auto-reflexiva que tem o objetivo de ajudar

as pessoas a mudarem suas realidades a partir da observação e da análise de suas práticas, podendo ser utilizada como meio de desenvolvimento profissional, melhorando currículos ou solucionando problemas em uma variedade de situações de trabalho".

Trata-se de um processo social e colaborativo de aprendizado, conduzido por grupos de pessoas que se reúnem em torno da mudança de práticas por meio das quais interagem em um mundo compartilhado socialmente – um mundo onde, para o bem ou para o mal, vivemos uns com as conseqüências das ações dos outros.

Visualizando por este prisma citemos THIOLENT em seu livro Metodologia da Pesquisa-Ação:

“ A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletiva e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou, participativo”. (THIOLENT, 1998: p.14)

Para THIOLENT (2003), a pesquisa-ação é voltada para a ação coletiva, é a relação entre o conhecimento e a ação, pois se pretende alcançar realizações, ações efetivas, transformações ou mudanças no campo social. Para o autor, a pesquisa-ação está intimamente relacionada com o tipo de proposta e os atores sociais, por isso não pode ser feita à revelia de uma das partes. A pesquisa-ação é uma alternativa à pesquisa convencional, é um instrumento de trabalho e de investigação com grupos, instituições, coletividade de pequeno ou médio porte. Nela as referências teóricas servem de argumentos que serão utilizados para chegar a conclusões.

De acordo com THIOLENT (2003), a observação que ocorre no processo de transformação abrange problemas de expectativas, reivindicações, decisões, ações,

e é realizada através de reuniões e seminários nos quais participam pessoas de diversos grupos envolvidos na transformação. As reuniões e seminários ocorrem através das informações obtidas no grupo pesquisado.

“Para que não haja ambigüidade, uma pesquisa-ação pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupo implicados no problema sob observação. Além disso, é preciso que a ação não trivial, o que quer dizer uma ação problemática merecendo investigação para ser elaborada e conduzida. Na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas. A pesquisa-ação exige uma estrutura de relação entre pesquisadores e pessoas da situação investigada que seja de tipo participativo” (THIOLLENT, 2003:p.15.)

Para que a pesquisa-ação seja eficaz, a escola deve estimular a fazer com que as crianças participem ativamente das atividades escolares, criando pontes entre as praticas da leitura e da escrita, da casa, da escola e da sua comunidade, oferecendo aos alunos um contexto, um propósito, ou seja, uma finalidade significativa e relevante sobre a grande importância da leitura e da escrita correta para suas vidas. Para isso, a escola deve assumir características participativas, sendo cooperativa, flexível, integradora e democráticas, para que possa dar condições ao aluno de aprender e compreender a partir de texto escrito, bem como a escrever de modo ortograficamente correto, permitindo exponha o seu ponto de vista de maneira autônoma e crítica.

Partindo desse principio e objetivando a solução da problemática em questão, no tocante ao estudo da ortografia, através de produção de textos ortograficamente corretos, evidenciam-se grandes dificuldades, motivo este que ensejou o tema de nossa pesquisa.

2.1.2. Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Parâmetros Curriculares e o Estudo da Ortografia.

Baseado na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), o Ministério da Educação e dos Desportos, após consolidar o Plano Decenal de Educação para Todos (1993-2002), elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) quando se refere à formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, tendo como fundamentos a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço e o aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (1996), no seu artigo 1º da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações civis e nas manifestações culturais.

O artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases diz que a educação, dever da família e do Estado inspira nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Diante das evidências legais referente aos parâmetros educacionais, no que se refere aos direitos do indivíduo a educação, bem como quanto ao dever do Estado de garantir, nos ateremos ao tema específico da nossa pesquisa-ação, enveredando, portanto, nos aspectos históricos do surgimento da língua portuguesa

e conseqüentemente do uso da ortografia analisemos com uma maior precisão o Acordo de 1986 que era um bom acordo.

Apesar de moderado, era um bom passo em frente no caminho da reunificação ortográfica com o Brasil. Mas sucumbiu à histeria ignorante e exibicionista de uns quantos e à cumplicidade doutros. Como conseqüência, fez-se este ano nova tentativa, bastante pior, e menos coerente. E o curioso é que já há quem, sem pudor, critique no Acordo de 1990 defeitos que resultaram das cedências às críticas de 1986.

Quando a língua portuguesa começou a ser escrita, quem escrevia procurava representar foneticamente os sons da fala. Esta representação, no entanto, nunca foi satisfatória. Por um lado, não havia norma e, assim, por exemplo, o som /i/ podia ser representado por i, por y, e até por h; a nasalidade por m, por n, ou por til, etc. Por outro lado, a ortografia conservou-se em certos casos antiquada em relação à evolução da pronúncia das palavras, como em leer (ler) e teer (ter).

Nos documentos mais antigos, de qualquer modo, o que se observa é a procura de uma grafia fonética. Com o decorrer do tempo, esta simplicidade foi desaparecendo por causa da influência do Latim. Assim, começaram a aparecer grafias como *fecto* (feito), *regno* (reino), *fructo* (fruto), etc. Realmente, uma das características do Renascimento foi a admiração pelos tempos clássicos e, em particular, pelo Latim.

Isso consolidou, por assim dizer, e levou ao extremo a influência daquela língua na escrita do Português. Daqui resultou o aparecimento de inúmeras consoantes duplas, o aparecimento dos grupos ph, ch, th, rh, que antes praticamente ninguém usava. Por outro lado, já nesse tempo, tal como hoje, a ignorância e o pretensiosismo se aliavam para produzir os maiores disparates, tais como, por

exemplo, *lythographia*, *typoia*, *lyrio*, etc O que é certo, porém, é que, na quase totalidade dos escritos, principalmente a partir da publicação em 1734 da "*Ortographia ou arte de escrever e pronunciar com acerto a lingua portugueza*" de João de Morais Madureyra Feyjó, se procurava a grafia mais complicada.

No decorrer do século XIX, começou a compreender-se a falta de justificação de muitas das grafias complicadas que então se usavam, mas, por outro lado, caiu-se no extremo de, mesmo aqueles sem quaisquer habilitações para tal, desatarem a simplificar disparatadamente. O resultado foi que, no fim do século XIX, a desordem ortográfica era total. Cada um escrevia como lhe parecia melhor.

Assim, em 1911, o Governo nomeou uma comissão para estabelecer a ortografia a usar nas publicações oficiais. Esta reforma da ortografia, foi profunda e modificou completamente o aspecto da língua escrita, aproximando-o muito do actual.

O essencial da reforma ortográfica de 1911 foi acabar com o despotismo da etimologia, aproximando a ortografia oficial de uma escrita fonética.

Um ponto em que a reforma foi incoerente e em que se afastou da tradição dos primeiros tempos do Português escrito foi a introdução profunda de acentos. Em particular, passaram a ser acentuadas todas as palavras esdrúxulas, o que não acontecia antes.

Em 1924 as duas Academias, a Brasileira de Letras e a das Ciências de Portugal, resolveram procurar uma ortografia comum. Claro que, para isso, o Brasil teria que se aproximar de Portugal, que, na altura, caminhava na frente. Houve em 1931 um

acordo preliminar entre as duas Academias, em que se adoptava praticamente a ortografia portuguesa. Assim se iniciou o processo de convergência das ortografias dos dois países com um reconhecimento quase total, por parte do Brasil, da superioridade da ortografia portuguesa.

Em 1971, novo acordo entre Portugal e o Brasil aproximou um pouco mais a ortografia do Brasil da de Portugal.

Em 1986, o Presidente José Sarney tentou resolver o assunto, que há longo tempo se arrastava, e promoveu o encontro dos sete países de língua portuguesa no Rio de Janeiro. Deste encontro, mais uma vez saiu um acordo ortográfico e mais uma vez o acordo não foi por diante, devido a um surpreendente alarido que se levantou em Portugal. Este alarido, longe de ser resultado de defeitos do acordo, deveu-se sobretudo a uma ignorância do assunto por parte dos pouco ponderados adversários da união ortográfica. Mas a verdade é que o acordo foi suspenso.

Há a idéia generalizada de que uma ortografia é tanto mais perfeita quanto mais fonética for. Ora isto só é verdade até certo ponto. A *ortografia fonética* tem vantagens e inconvenientes e, para cada língua, é preciso fazer a ponderação dessas vantagens e inconvenientes.

Entende-se por ortografia fonética uma ortografia em que a cada som corresponda uma letra ou grupo de letras únicas e a cada letra ou grupo de letras um som único, e, ainda, em que, pelo menos no caso das línguas indo-européias, seja assinalada de algum modo a sílaba Tônica.

Assim, no caso do Português, para escrever foneticamente, por exemplo, o número 20, poderiam eventualmente usar-se as escritas bint, vint, vintchi, conforme fosse escolhida a pronúncia, de Lisboa, ou do Rio. Isto mostra que, para uma grande língua, a escrita totalmente fonética é inviável.

Por isso, o que há a fazer, para uma língua como o Português, é usar um meio termo. Devem representar-se as palavras de um modo, não completamente fonético, mas aproximadamente fonético. Cada palavra terá, então, além das suas componentes fonéticas (letras e grupos de letras), que correspondem a sons que podem ser diferentes de região para região, uma individualidade visual, um aspecto, próprios, que terão de ser reconhecidos por todos. Isso não impedirá que cada palavra escrita, reconhecida imediatamente por todos os falantes da língua (os não analfabetos, evidentemente), seja pronunciada de modo diferente em cada região.

Assim, ortografia significa ação de escrever direito. É fácil escrever direito? Não!! É, de fato, muito difícil conhecer todas as regras de ortografia a fim de escrever com o mínimo de erros ortográficos.

A pesquisa-ação visa facilitar um pouco mais essa matéria, para tanto evidenciando regras para uma melhor memorização por parte do aluno, tais como as contidas nas frases abaixo sobre o uso de ç, s, ss, z, x... Vamos a elas:

01) Uma das intenções da casa de detenção é levar o que cometeu graves infrações a alcançar a introspecção, por intermédio da reeducação.

a) Usa-se Ç em palavras derivadas de vocábulos terminados em TO:

intento = intenção

canto = canção

exceto = exceção

junto = junção

b) Usa-se Ç em palavras terminadas em TENÇÃO referentes a verbos derivados de TER:

deter = detenção

reter = retenção

conter = contenção

manter = manutenção

c) Usa-se Ç em palavras derivadas de vocábulos terminados em TOR:

infrator = infração

trator = tração

redator = redação

setor = seção

d) Usa-se Ç em palavras derivadas de vocábulos terminados em TIVO:

introspectivo = introspecção

relativo = relação

ativo = ação

intuitivo – intuição

e) Usa-se Ç em palavras derivadas de verbos dos quais se retira a desinência R:

reeducar = reeducação

importar = importação

repartir = repartição

fundir = fundição

f) Usa-se Ç após ditongo quando houver som de S:

eleição

traição

02) A pretensa diversão de Creusa, a poetisa vencedora do concurso, implicou a sua expulsão, porque pôs uma frase horrorosa sobre a diretora Luísa.

a) Usa-se S em palavras derivadas de verbos terminados em NDER ou NDIR:

pretender = pretensão, pretensa, pretensioso.

defender = defesa, defensivo

compreender = compreensão, compreensivo

repreender = repreensão

expandir = expansão

fundir = fusão

confundir = confusão

b) Usa-se S em palavras derivadas de verbos terminados em ERTER ou ERTIR:

inverter = inversão

converter = conversão

perverter = perversão

divertir = diversão

c) Usa-se S após ditongo quando houver som de Z:

Creusa

coisa

maisena.

d) Usa-se S em palavras terminadas em ISA, substantivos femininos:

Luísa

Heloísa

Poetisa

Profetisa

Obs.: Juíza escreve-se com Z, por ser o feminino de juiz, que também se escreve com Z.

e) Usa-se s em palavras derivadas de verbos terminados em CORRER ou PELIR:

concorrer = concurso

discorrer = discurso

expelir = expulso, expulsão

compelir = compulsório

f) Usa-se S na conjugação dos verbos PÔR, QUERER, USAR:

ele pôs

ele quis

ele usou

g) Usa-se S em palavras terminadas em ASE, ESE, ISE, OSE:

frase

tese

crise

osmose

Exceções: deslize e gaze.

h) Usa-se S em palavras terminadas em OSO, OSA:

horrorosa

gostoso

Exceção: gozo

03) I -Teresinha, a esposa do camponês inglês, avisou que cantaria de improviso.

II -Aterrorizada pela embriaguez do marido, a mulherzinha não fez a limpeza.

a) Usa-se o sufixo indicador de diminutivo INHO com S quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; com Z quando a palavra de origem não tiver o radical terminado em S:

Teresa = Teresinha

Casa = casinha

Mulher = mulherzinha

Pão = pãozinho

b) Os verbos terminados em ISAR serão escritos com S quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; os terminados em IZAR serão escritos com Z quando a palavra de origem não tiver o radical terminado em S:

improviso = improvisar

análise = analisar

pesquisa = pesquisar

terror = aterrorizar

útil = utilizar

economia = economizar

c) As palavras terminadas em ÊS e ESA serão escritas com S quando indicarem nacionalidade, títulos ou nomes próprios; as terminadas em EZ e EZA serão escritas com Z quando forem substantivos abstratos provindos de adjetivos, ou seja, quando indicarem qualidade:

Teresa

Camponês

Inglês

Embriaguez

Limpeza

04) O excesso de concessões dava a impressão de compromisso com o progresso.

a) Os verbos terminados em CEDER terão palavras derivadas escritas com CESS:

exceder = excesso, excessivo

conceder = concessão

proceder = processo

b) Os verbos terminados em PRIMIR terão palavras derivadas escritas com PRESS:

imprimir = impressão

deprimir = depressão

comprimir = compressa

c) Os verbos terminados em GREDIR terão palavras derivadas escritas com GRESS:

progredir = progresso

agredir = agressor, agressão, agressivo

transgredir = transgressão, transgressor

d) Os verbos terminados em METER terão palavras derivadas escritas com MISS ou MESS:

comprometer = compromisso

prometer = promessa

intrometer = intromissão

remeter = remessa

05) Para que os filhos se encorajem, o lojista come jiló com canjica.

a) Escreve-se com J a conjugação dos verbos terminados em JAR:

Viajar = espero que eles viajem

Encorajar = para que eles se encorajem

Enferrujar = que não se enferrujem as portas

b) Escrevem-se com J as palavras derivadas de vocábulos terminados em JA:

loja = lojista

canja = canjica

sarja = sarjeta

gorja = gorjeta

c) Escrevem com J as palavras de origem tupi-guarani.

Jiló

Jibóia

Jirau

06) O relógio que ele trouxe da viagem ao México em uma caixa de madeira caiu na enxurrada.

a) Escrevem-se com G as palavras terminadas em ÁGIO, ÉGIO, ÍGIO, ÓGIO, ÚGIO:

pedágio

sacrilégio

prestígio

relógio

b) Escrevem-se com G os substantivos terminados em GEM:

a viagem

a coragem

a ferrugem

Exceções: pajem, lambujem.

c) Palavras iniciadas por ME serão escritas com X:

Mexerica

México

Mexilhão

Mexer

Exceção: mecha de cabelos

d) As palavras iniciadas por EN serão escritas com X, a não ser que provenham de vocábulos iniciados por CH:

Enxada

Enxerto

Enxurrada

Encher - provém de cheio

Enchumaçar - provém de chumaço

e) Usa-s X após ditongo:

ameixa

caixa

peixe

Exceções: recauchutar, guache.

2.1.3. Relação entre o ensino da leitura e a produção de textos

Segundo BAMBERGER (2002), estudos realizados por estudiosos da Educação nas últimas décadas, baseadas na análise de produções dos alunos e das práticas correntes, têm apontado novas direções no que se refere ao ensino e à aprendizagem da linguagem oral e escrita considerando a perspectiva da criança que aprende. Ao considerarmos as crianças ativas na construção de conhecimentos e não receptoras passivas de informações, há uma transformação substancial na forma de compreender como elas aprendem a falar, a ler e a escrever. A importância

de se proceder com uma leitura consciente que BAMBERGER (2002:p.11) assim nos afirma:

“A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação – principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo” (BAMBERGER, 2002:11)

Como se vê, segundo o autor supracitado, a aprendizagem da linguagem acontece dentro de um contexto e para um determinado contexto. As palavras só têm sentido em enunciados e textos que significam e são significados por situações concretas. Quanto mais os alunos puderem falar em situações diferentes, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa, a fim de melhor entenderem a realidade complexa na qual estão inseridas.

Assim para estimular o aluno a ler, escrever, produzir textos e estudar a própria gramática, o professor deve buscar recursos didáticos que favoreçam o ensino da língua portuguesa. Sabemos que o estudo da gramática normativa na língua portuguesa, é um tanto quanto complexo, devido suas inúmeras regras e exceções. Para minimizar o medo que alguns alunos têm da mesma, é necessário que o professor com o seu conhecimento, seja dinâmico em suas aulas, devendo adotar métodos e técnicas para despertar no aluno o interesse pela gramática, e assim facilitar sua compreensão.

Diante disso, o professor deve trabalhar textos que prendam a atenção dos alunos e assim facilitar a gramática de forma prazerosa e sem frustração. Existem diversos recursos que podem ser trabalhados a gramática, entre eles, percebemos que as letras de músicas é um ótimo recurso para amenizar o problema, pois quando cantam os alunos relaxam e sem perceber os alunos estudam gramática.

Existem dois fatores que acreditamos que podem comprometer a qualidade de ensino da disciplina Português, um deles é se os conteúdos escolares propostos não forem transmitidos adequadamente, e o outro é se o professor não estiver apto a ensinar, pois sabemos que há muito professor em sala de aula que se detém apenas aos ensinamentos dos livros didáticos e seguem a gramática normativa a risca, ou professores que usam a alegação que estão sendo mal remunerados e por isso não se esforçam para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Em alguns casos, esses profissionais não sabem nem mesmo “ler”, interpretar e muito menos redigir um bom texto, os mesmos têm uma visão fechada, e não têm consciência da sua responsabilidade enquanto educador. O professor é uma ponte que leva o aluno a conscientização e a construção do conhecimento, fazendo com que o mesmo desenvolva o seu senso crítico, levando em consideração as dificuldades encontradas pelos alunos em relação a falta de motivação do hábito de leitura, dificuldades na escrita, e ao uso da gramática normativa.

Para LAJOLO (1994), o autêntico professor de português deve possuir uma ampla noção de linguagem, que inclua seus aspectos sociais, psicológicos, biológicos, antropológicos e políticos. Ele deve ser usuário competente da modalidade culta da Língua portuguesa. Para a autora, o professor de português deve ser uma espécie de poliglota: precisa dominar várias modalidades de linguagem.

O docente da disciplina Português, é um mediador nesse processo ensino-aprendizagem. Portanto deve estar devidamente capacitado, e é através do hábito da leitura que o mesmo pode desempenhar melhor o seu papel de facilitador. O professor de Português deve ler diversos tipos de livros, de diversas áreas, para ampliar o seu conhecimento, e assim transmitir e sugerir para os discentes, quais são as melhores obras da literatura brasileira.

“O professor de português deve estar familiarizado com uma leitura bastante extensa de literatura, particularmente da brasileira, da portuguesa e da africana de expressão portuguesa”. Freqüentador assíduo dos clássicos, sua opção pelos contemporâneos, pelas crônicas curtas ou pelos textos infantis, deve ser, quando for o caso, mera preferência. Em outras palavras: o professor de Português pode não gostar de Camões nem de Machado de Assis. Mas precisa conhecê-los, entendê-los e ser capaz de explicá-los. (LAJOLO, 1994: p.22)

O professor de português pode trabalhar temas transversais, pois a transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade e de conhecimentos teoricamente sistematizados, onde o aluno aprende sobre a sua realidade, ou seja, aprende na realidade e da realidade.

Assim, objetivando o uso adequado da ortografia na escola, primando pelas condições técnicas pedagógicas e habilidades dos professores, bem como pelo interesse dos alunos, buscou-se utilizar meios que motivassem os alunos enveredando-se pela premissa de que o aluno quer aprender e o professor que assinar e, para tal importante a utilização de recursos condizentes com a realidade enquanto escola estadual desprovida de material didático que engrandeça as aulas e ou de outro meio que robusteça as pesquisas utilizou-se, pois de técnicas como seminários, debates, exposição de filmes e visitas a espaços culturais com o objetivo de propiciar ao aluno o interesse pelo objeto da pesquisa-ação que no caso específico tratou-se do estudo da ortografia mediante a produção de textos, finalizando com uma forma de avaliação baseada na produção de textos ortograficamente corretos.

3. MARCO TEÓRICO METODOLÓGICO

3.1. PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ORTOGRAFICAMENTE CORRETOS COM OS ALUNOS DA 1ª SÉRIE “I” DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO ESTADUAL “DR. MILTON DORTAS”

3.1.1. Prática Docente

No início, por não ter experiência em trabalhar com os alunos da 1ª série do ensino médio, ficamos um tanto receosas, pois não sabíamos como começar a nossa prática de intervenção. Conversamos com alguns colegas e professores do PROFOPE e com a professora titular e ela nos deu apoio, transmitindo-nos confiança.

Das diversas temáticas discutidas na sala de aula a respeito do tema proposto, optamos pela produção de textos ortograficamente corretos, onde constamos as dificuldades dos alunos pela interpretação de texto, ou seja, na maioria dos casos os alunos não conseguem interpretar o que lêem, compreendemos ser esse um dos maiores problemas diagnosticados durante o processo de observação realizada na sala de aula, no caso o 1º ano “I” do ensino médio da Escola Estadual “Dr. Milton DORTAS”, localizada na Avenida Construtor João Antonio Santana, na cidade de Simão Dias.

Ao realizar leitura oral na sala de aula, observamos que muitos alunos comportavam-se com timidez, não conseguiam ler em voz alta, atrapalhando-se com as palavras, outros liam, porém, não entendiam o que liam os que escutavam muitas vezes a leitura feita pelo professor ou até mesmo pelo colega, também não entendiam o que ouviam, e deles que não conseguiam reproduzir o texto, dificultando o bom andamento da aprendizagem.

Observamos que as dificuldades apresentados pelos alunos do 1º ano “I”, da Escola Estadual “Dr. Milton DORTAS” são semelhantes, com os alunos de outras escolas como: erros de ortografia, erros de acentuação gráfica, erros de pontuação e vários outros. Observei através da minha prática pedagógica que, a maioria dos alunos não tem o hábito de ler, por vários motivos, e que essa falta de leitura, contribui para os erros de ortografia, comprometendo também, a criatividade para construção de novos textos.

Constatamos que, a falta de interesse pela leitura, é um dos problemas que mais acarreta dificuldades na escrita, verificamos ainda que, esse desinteresse deve-se ao fato de que os alunos estudam à noite porque trabalham durante o dia, o que por consequência não dispõem de tempo para a leitura.

Partindo de uma suposição, constatamos que na base inicial da vida escolar desses alunos, não foi desenvolvida o hábito da leitura, e que muitos pais não sabem a importância da mesma, pois muitos pais são analfabetos, dessa forma, podemos afirmar que, a realidade em que vive esses adolescentes, e a relação escola/casa é muito complicada, pois os mesmos são criados sem dar muita importância a escola, visto que, os rapazes ao completarem aproximadamente 18 anos já estão trabalhando e pensando em casar enquanto as meninas trabalham nas tarefas da casa, ajudando a mãe nos serviços domésticos e até mesmo a criar os irmãos mais novos.

Sentimos que falta em muitos alunos, perspectiva de futuro, a vida para eles gira em torno do seu pequeno mundo, resumindo-se apenas a sua comunidade.

Desse modo, não houve um alicerce para esses adolescentes, e nem foi dando ênfase ao principal valor da leitura, pois, os mesmos não têm nenhum tipo de incentivo em casa, visto que muitos pais são analfabetos. Partindo daí, a idéia de trabalhar um plano temático, com questões que envolvam leitura como: interpretação, produção de textos, ortografia, e a própria leitura oral.

Portanto, como professora substituta da disciplina português, sentimos a necessidade de trabalhar mais, a prática de escrita de textos orais e leitura de textos escritos, com a perspectiva de mudar o quadro atual que se encontra a escola, ajudando os alunos na elaboração das redações.

A tarefa de selecionar materiais de leitura para os alunos é, em todos os níveis e modalidades da educação, uma das tarefas mais complicadas para o professor, pois

selecionar implica avaliar e, para isso, utilizamos alguns critérios que consideramos ser positivo nesse processo ensino-aprendizagem. Por exemplo, é necessário que o professor tenha consciência, se o material de leitura é correspondente a série, no caso a 1ª série “I” do ensino médio da referida Escola.

Além disso, o professor deve adotar materiais com conteúdos culturais, podendo, através desses conteúdos, trabalhar e fazer o aluno pensar sobre a vida, suas crenças e valores e na sua comunidade na qual está inserido. Um outro critério que acredito que possa ser trabalhado a leitura é fazer com que o aluno, de todos os textos escolhidos pelo professor escola o que mais goste. Finalmente, o último critério é o processo de avaliar o aluno, sendo essa uma etapa complicada, pois sabemos que esse é um dos maiores problemas no processo ensino-aprendizagem.

O Concurso de redação cujo título foi a “Se leio tenho uma melhor visão do mundo” foi bastante interessante. Como já vinha trabalhando o tema nas aulas anteriores, acreditamos que deva ter favorecido a alguns, pois muitos escreveram muito bem, outros não conseguiram se expressar, mas, no entanto ao perguntar a esses alunos sobre o tema estes conseguiram oralizar, mas para o concurso o que estava valendo era à visão crítica do aluno acerca do assunto e como ele se expressava escrevendo.

No dia do concurso, os alunos foram colocados em uma sala de aula, falamos que o tempo era de 2h/aula, e que eles procurassem fazer o melhor que pudessem, afinal de contas tratava-se de um concurso.

Participaram do concurso 28 alunos. Sentimos que muitos alunos, não sabiam por onde começar, e passavam minutos olhando os colegas que estavam de cabeças baixas concentrados, outros nem sequer levantavam a cabeça, pois tinham o desejo de ganhar o prêmio, e outros que não viam a hora de tocar a sirene da escola para sair.

O objetivo do concurso foi despertar no aluno, a importância da leitura como o mundo competitivo, fazendo o aluno entender que é preciso ler para está bem informado, para escrever melhor, para adquirir senso crítico e para exercer a nossa cidadania de forma consciente. Para isso o aluno teve que escrever dando seu ponto de vista e como premiação foram escolhidos três trabalhos, considerados os melhores pelos professores que fizeram parte da banca. Como critérios para avaliação os professores iriam corrigir também erros ortográficos.

De acordo a pesquisa-ação trabalhamos bastante a questão da produção de textos ortograficamente corretos, já que esta era a nossa proposta de trabalho, e partindo das observações cotidianas, fomos aperfeiçoando nossa prática pedagógica, tentando ao menos amenizar os problemas que acarretam a falta de habilidade na produção de textos bem como no desenvolvimento deste quando da utilização inadequada da ortografia.

Partindo das observações da pesquisa relatadas a seguir, trabalhamos a produção de textos e a ortografia através de trabalhos em grupos e individuais, e várias atividades eram solicitadas para fazer em casa como: produzir texto sobre determinado assunto, pesquisar em revistas temas atuais para serem debatidos em classe. Criamos na sala um espaço para a leitura, onde os alunos liam estes textos, e fazíamos a interpretação oral e escrita.

Fizemos leituras de diversos tipos (oral, silenciosa, em grupo, individual), escrita, usando a poesia, a música, embalagens, jornais, revistas, receitas, contos histórias, textos produzidos em sala, sempre enfocando que todo texto é resultado da interação entre locutores, é produzido por alguém e se dirige a outro alguém, sempre ressaltando a importância da utilização adequada da ortografia, para que a mensagem seja transmitida com clareza e exatidão.

3.1.2. Pesquisa realizada com os alunos da 1ª Série “I” do Ensino Médio do Colégio Estadual “Dr. Milton Dortas”

Com o intuito de analisarmos os motivos que levam os alunos em não ter motivação pela leitura e suas dificuldades com a escrita, realizamos uma pesquisa envolvendo questões relacionadas com a leitura. foram coletados dados através de um questionário, onde os alunos responderam em sala de aula participando 32 alunos que responderam um questionário de 12 questões.

O questionário levantou algumas questões referentes à vida sócio-econômica dos alunos, dos pais, nível de escolaridade dos pais, tipo de leitura que os alunos gostam, espaço físico da escola, idade que entraram na escola e que estão atualmente, hábito de leitura dos pais e dos alunos, e sobre a importância da leitura.

Essa pesquisa serviu de parâmetros para a nossa prática de intervenção, pois através da mesma, pudemos constatar que alguns problemas são comuns com os de outras escolas em nosso município.

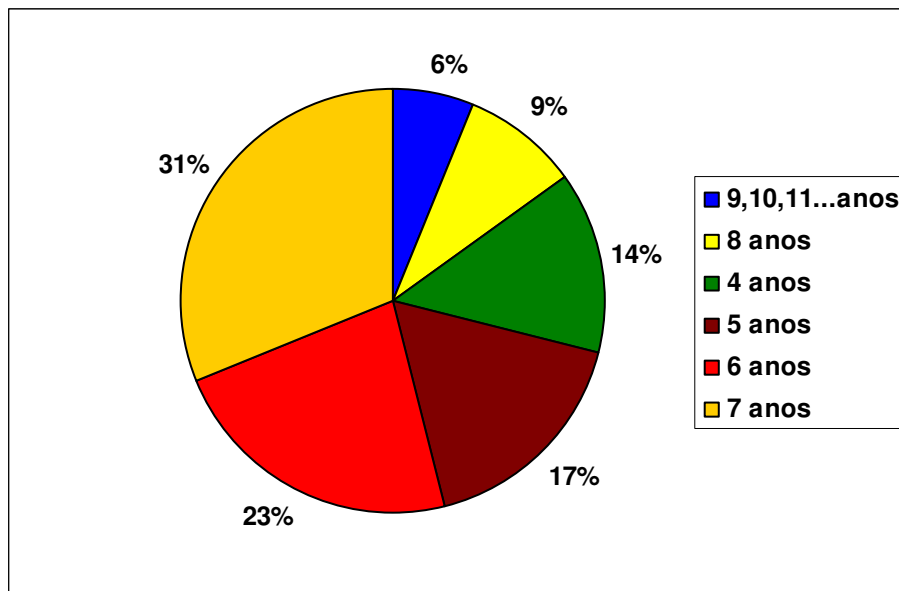
A pesquisa nos fez refletir e repensar na nossa metodologia, na nossa prática pedagógica, pois sabemos que precisa haver mudanças, entendemos que essas mudanças podem demorar mais, precisam acontecer. Durante o período de observações que fizemos, percebemos que para introduzir o hábito da leitura na vida dos alunos, é necessário fazer um trabalho de conscientização com os mesmos mostrando a real importância da necessidade de ler e escrever corretamente.

A pesquisa foi aplicada na pesquisa-ação, com o propósito de diagnosticar e sanar as dificuldades dos alunos da 1ª série “I” do Ensino Médio, em relação a produção de textos ortograficamente corretos. Utilizamos esses dados, para buscar recursos adequados que facilitassem o processo ensino-aprendizagem, através de uma

metodologia voltada para a realidade social do aluno. Para isso foram analisados os gráficos a seguir:

Gráfico 01

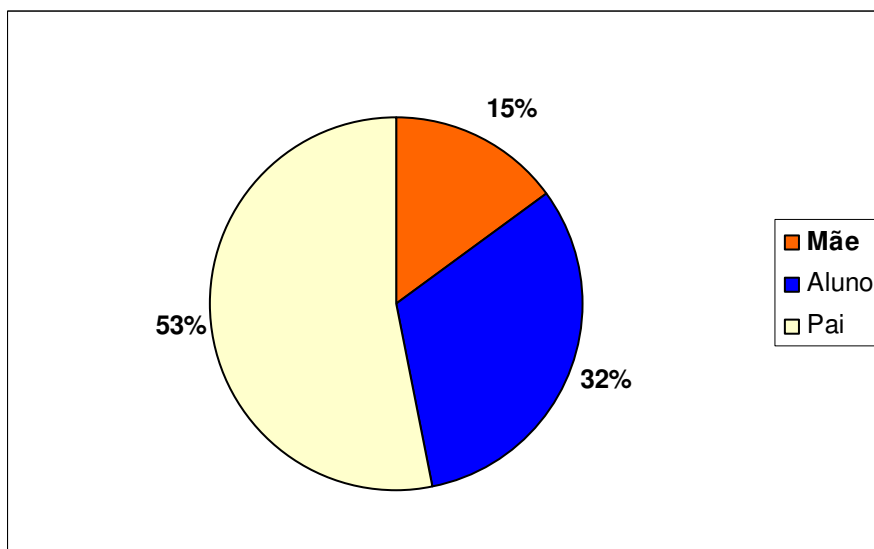
Distribuição de Alunos da 1ª série “I” do Ensino Médio do Colégio Estadual “Dr. Milton Dortas”, segundo a idade em que iniciou os estudos.



Nesse gráfico, constatamos que: 31% desses alunos entraram na escola com sete anos de idade; 23% iniciaram seus estudos aos 6 anos; 17 % ingressaram com cinco anos de idade, 14 % com quatro anos; 9% com 08 anos e 6% iniciaram com idade superior a 9 anos.

Gráfico 02

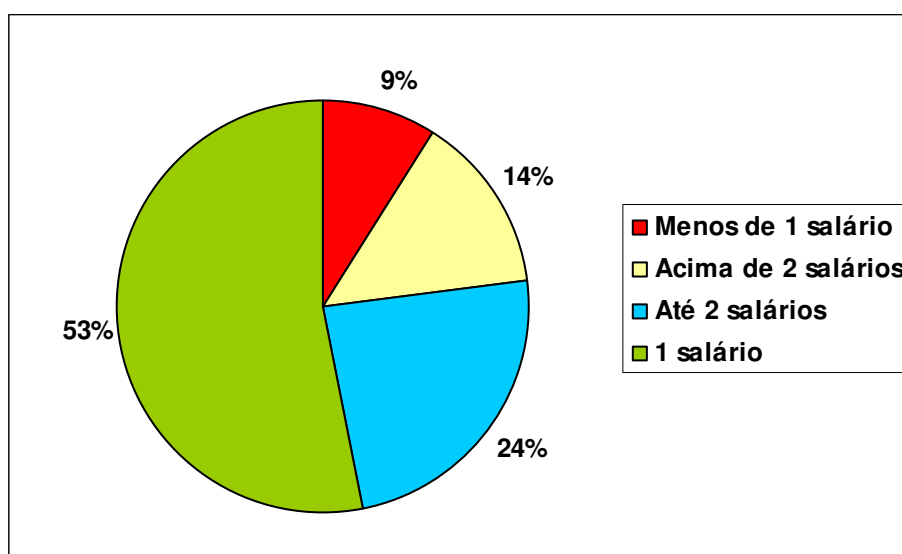
Distribuição de Alunos da 1ª série “I” do Ensino Médio do Colégio Estadual “Dr. Milton DORTAS”, segundo quem trabalha em sua família.



De acordo com a pesquisa, 53% dos casos é o pai quem trabalha 32 % o aluno e 15% a mãe do aluno.

Gráfico 03

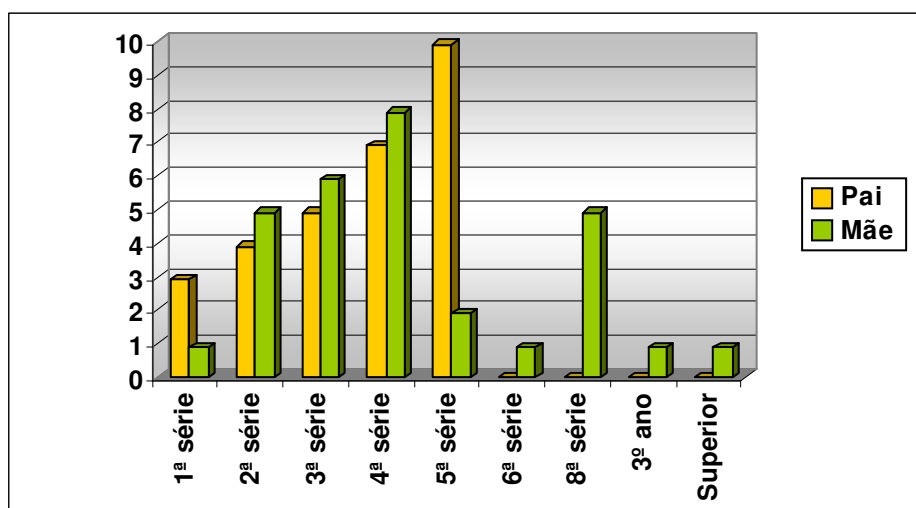
Distribuição de Alunos da 1ª série “I” do Ensino Médio do Colégio Estadual “Dr. Milton DORTAS”, segundo o nível salarial.



Podemos observar que a renda mensal desses alunos corresponde: 53% vivem com um salário mínimo mensal, 24% com até dois salários, 14% com salário superior a dois salários mínimos e, 9% com salário inferior ao mínimo. Diante deste resultado, foi constatado que esse é um dos agravantes que dificultam os problemas acometidos pela falta de leitura, visto que muitos dos alunos, com esta renda convivem com seus pais e irmãos, na maioria das vezes famílias numerosas.

Gráfico 04

Distribuição de Alunos da 1ª série “I” do Ensino Médio do Colégio Estadual “Dr. Milton DORTAS”, segundo nível de escolaridade dos pais.



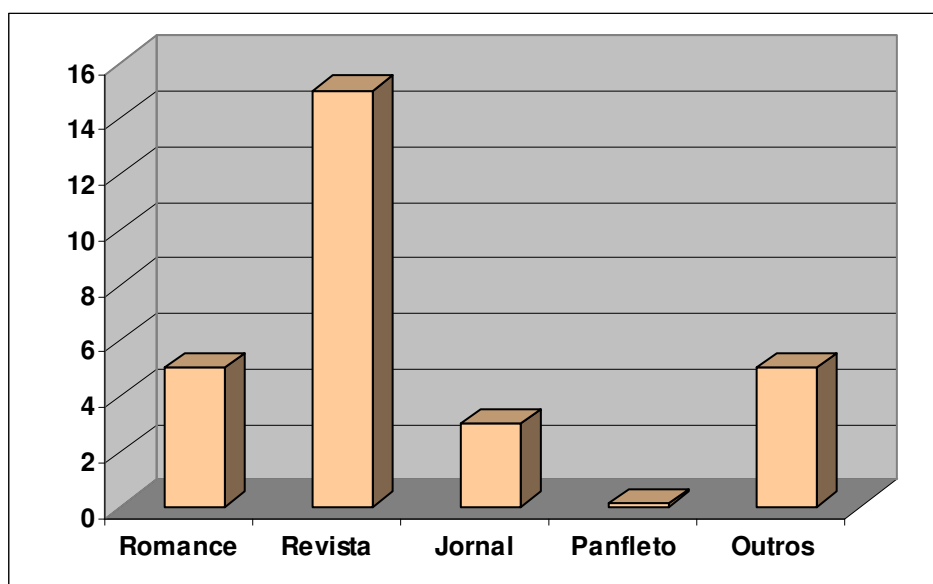
De acordo com o gráfico acima, a maioria dos pais dos alunos estudaram entre a 2ª e a 5ª série. Podemos perceber que esse dado é um dos fatores que contribui para a falta de motivação dos alunos em relação à leitura.

Os pais não estudaram por vários motivos, como a necessidade de trabalhar cedo para ajudar no sustento da casa, o casamento precoce que os levaram a assumir a responsabilidade da família e com isso abandonando os estudos, e outros porque não se sentiam motivados a estudar. Consideramos esse dado muito importante para o processo ensino-aprendizagem, pois é sabido que o ambiente familiar

favorece essa integração do aluno em relação à leitura. Sabemos ainda que, em alguns casos, um ambiente onde haja leitores com hábito de leitura, o aluno acaba influenciado e adquirindo o mesmo hábito.

Gráfico 05

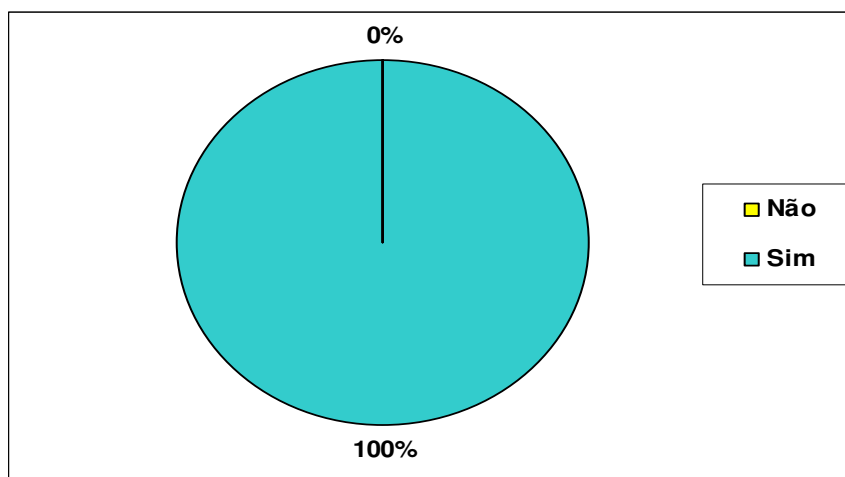
Distribuição de Alunos da 1ª série “I” do Ensino Médio do Colégio Estadual “Dr. Milton DORTAS”, segundo o tipo de leitura que gostam de fazer.



Diante da pesquisa, podemos observar que 45,71 % dos alunos, gostam de ler revistas, mas pudemos constatar que a maioria desses leitores é do sexo feminino, pelo fato de levarem muitas dessas revistas para a escola. Geralmente são revistas de fofocas de artistas, novelas, ou horóscopo, há também aqueles que ainda lêem gibis. Uma parcela de 25,71 % dos alunos são leitores de romances, onde as meninas são também as leitoras, e o tipo de romance que as mesmas lêem, são os românticos tipo Sabrina, Bianca, Bárbara Cartland, ou seja, desde cedo como já havia comentado essas jovens pensam em casar e realizam-se lendo esses romances. 8,7% dos alunos, falaram em jornal, acreditamos que o acesso a esse tipo de leitura é esporádico, e, 14,28% fazem leitura de outros livros como: histórias infantis, livros didáticos, literatura de cordel, esporadicamente.

Gráfico 06

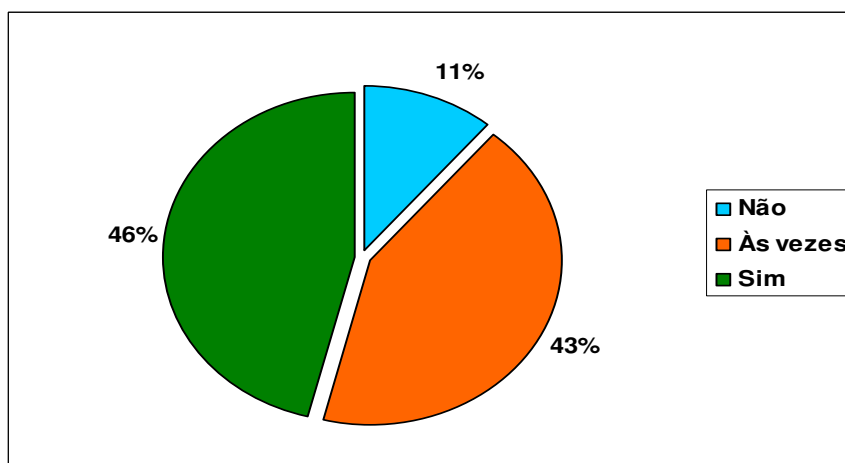
Distribuição de Alunos da 1ª série “I” do Ensino Médio do Colégio Estadual “Dr. Milton Dortas”, segundo o hábito de ler em casa.



Esse resultado foi um pouco contraditório com a realidade observada, pois 100% dos alunos responderam que tinham o hábito de ler em casa. E quando questionamos sobre o resultado com eles, ficou claro que a maioria faz apenas leitura dos livros didáticos esporadicamente. Para eles, ler o livro didático e outros livros uma vez ou outra, ou quase nunca, na sua visão é ter o hábito da leitura.

Gráfico 07

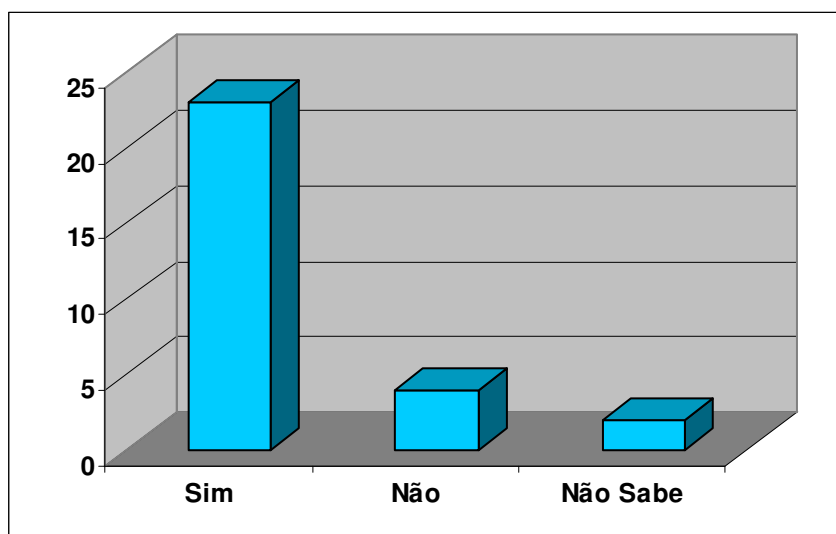
Distribuição de Alunos da 1ª série “I” do Ensino Médio do Colégio Estadual “Dr. Milton Dortas”, segundo se seus pais têm o hábito de leitura.



Como demonstra o gráfico 11% dos alunos responderam que os pais têm o hábito da leitura, 46% decidiram que os pais não têm o hábito da leitura e 43% responderam que às vezes. Diante das observações realizadas nesse período da pesquisa, percebemos que esse gráfico não condiz com a realidade, pois o que sabemos, e como o gráfico 04 demonstra, as maiorias dos pais desses alunos estudaram até a 5ª série do ensino fundamental, e outros que não chegaram a 3ª série do ensino fundamental.

Gráfico 08

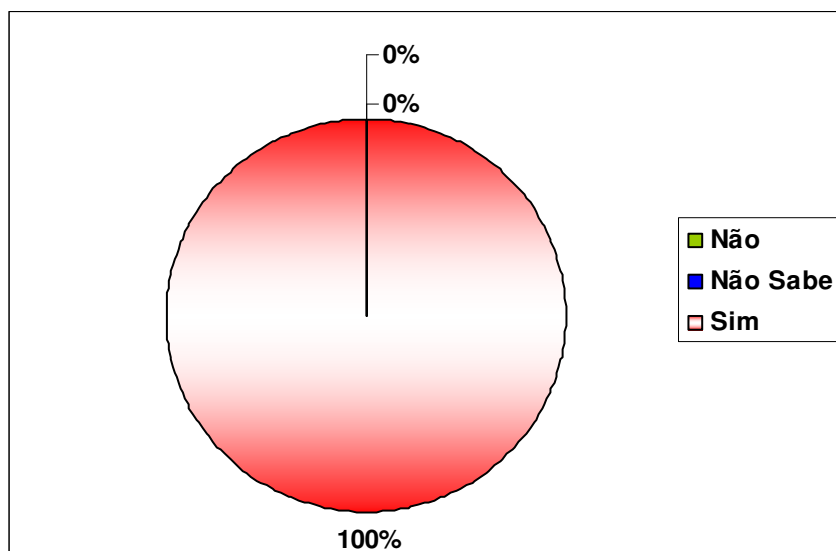
Distribuição de Alunos da 1ª série “I” do Ensino Médio do Colégio Estadual “Dr. Milton Dortas”, segundo a existência de espaço de leitura na escola.



Segundo o gráfico acima 77,14% responderam que na escola há espaço para a leitura, 14,28% responderam que não e 8,57% não sabiam dizer se há espaço ou não para a leitura. De acordo com a pesquisa, a maioria considera a sala de aula, o espaço para ler. Na nossa observação, durante esse período, não vimos esses alunos lendo na sala nem tampouco em outro lugar.

Gráfico 09

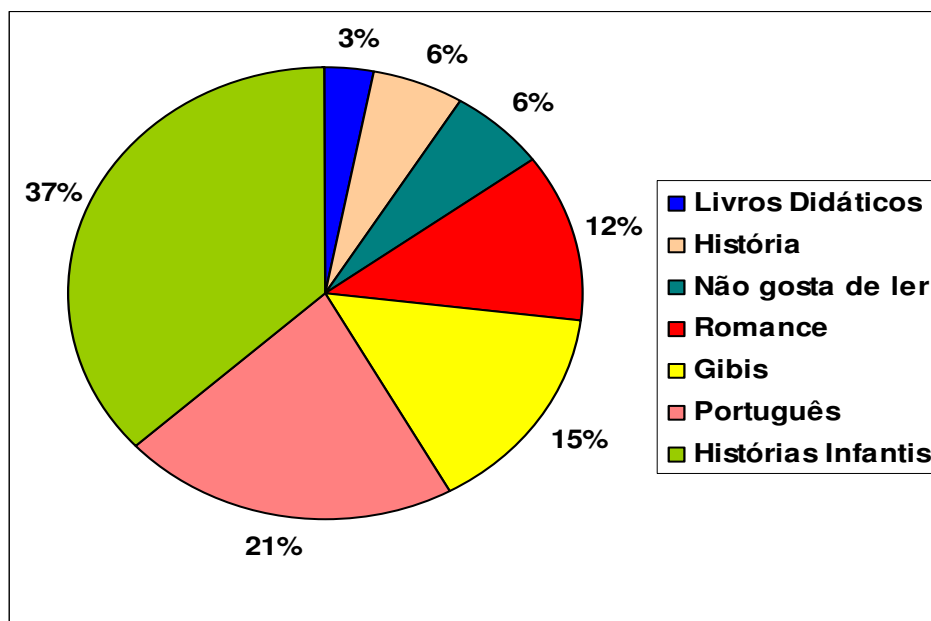
Distribuição de Alunos da 1ª série “I” do Ensino Médio do Colégio Estadual “Dr. Milton Dortas”, segundo a importância da leitura.



O resultado desse gráfico foi 100% dos alunos considerarem que a leitura é importante para a sua formação. O interessante é que eles reconhecem a importância da leitura para as suas vidas, mas devido as dificuldades encontradas como: falta de acesso aos livros, as informações, falta de incentivo em casa, disponibilidade de tempo, falta de recursos até mesmo para sobreviver, vez que muitos trabalham durante o dia para ajudar no sustento da casa, fazendo com que priorizem outras coisas como mais importantes.

Gráfico 10

Distribuição de Alunos da 1ª série "I" do Ensino Médio do Colégio Estadual "Dr. Milton DORTAS", segundo o livro que leu e mais gostou.



Segundo a pesquisa, os alunos relatam sobre o tipo de leitura que fizeram 37% desses alunos, ainda gostam de fazer leitura de história infantil, enquanto que 21% dos alunos, falaram que gostam de ler o livro didático de português.

Foi constatado, as dificuldades desses alunos em ter acesso aos livros, visto que o livro didático de português traz muitos textos interessantes, por isso eles gostam mais, só que alguns realmente lêem, outros nem sequer pegam admitem que não gostam de ler. Notamos que 6% dos alunos foram muito sinceros com a sua resposta, pois esses alunos realmente não fazem leitura nem dentro nem fora da escola, seja o livro que for.

3.1.3. Seminário sobre a importância da leitura e da escrita realizado no Colégio Estadual “Dr. Milton Dortas”.

De acordo com a proposta da pesquisa-ação, no dia 20/05/2005 foi realizado o seminário com o tema “Ler e Escrever Bem: Um desafio” e para isso seguimos alguns passos como:

Fizemos uma reunião com o Diretor, Coordenadora e alguns professores do Colégio para definir as estratégias que seriam aplicadas na execução da Pesquisa, cujo título foi “Ler e Escrever Bem: Um desafio”, visando identificar os possíveis problemas, que ocorriam com a falta de hábito da leitura, e suas complicações no dia-a-dia desses adolescentes, sempre relacionando suas dificuldades com a realidade local. Nessa reunião discutiu-se também qual seria o palestrante, tendo sido escolhido o nome do Dr. Paulo Andrade Prata, advogado e também professor de português, residente na cidade de Lagarto, deste Estado. A confecção dos convites para os pais dos alunos e finalmente a data em que seria realizado o Seminário.

No dia seguinte, em contato com outros professores de português da Escola, solicitou-se o apoio dos mesmos, no intuito de divulgar o evento em suas aulas, falando da importância de sua concretização e instigando em suas aulas os alunos a sentirem a necessidade de participarem do evento. Nesse dia formalizamos a participação dos convidados através convites.

No dia 06/05/2005, conversamos com os alunos da 1ª série “I” do Ensino Médio, falando sobre a importância do Seminário e, solicitando a ajuda de todos na organização do evento. Percebemos que os alunos estavam solícitos para ajudar no que fosse preciso.

Nesse mesmo dia realizamos o Concurso de Redação que além de premiar os três primeiros colocados com pontuação sorteamos com os participantes alguns livros de romances como: Diva, Lucíola, Senhora, A Moreninha, Escrava Isaura, Vidas Secas, etc., todos adquiridos com recursos próprios, já que se tratava de um trabalho de conclusão de curso.

No dia do evento, estavam presentes alunos, professores, alguns pais e convidados, ou seja a comunidade escolar. O Seminário teve início com todos os alunos e professores, de pé cantando o Hino Nacional, em seguida a professora estagiária convidou para fazer parte da mesa: o diretor da Escola, Domingos José da Silva, a coordenadora de ensino Valdenice das Virgens Araújo, os professores de português Rosenelda Leal dos Santos e Ana Maria de Santana esta última também aluna do PROFOPE e o palestrante Dr. Paulo Andrade Prata.

O Diretor Domingos José da Silva deu início à palestra, falando sobre a importância da leitura e sua relação com a formação da cidadania. Em seguida, a professora Rosenelda Leal dos Santos, fez uma explanação sobre a importância da leitura no nosso cotidiano, retratando fatos que ocorreram na sua vida de estudante e quanto profissional e como o desempenho da leitura e da escrita foi importante na sua vida.

A coordenadora Valdenice das Virgens Araújo retratou a diferença de leitores, fez perguntas para o público como: quem leu um livro recentemente? Não pode ser o livro didático, justificou o coordenador. Uma aluna chamada Andréa dos Santos, justamente da 1ª série "I" do Ensino Médio, fonte do projeto, respondeu que havia lido um livro de história infantil Pollyana, e que pegou na biblioteca da escola, e após responder ganhou da coordenadora um livro como prêmio.

O palestrante fez vários enfoques sobre a questão da leitura e da importância da grafia correta, chamando a atenção sempre para a falta de motivação pela leitura, esclareceu da importância do bem comunicar-se, da dificuldade de emprego que

assola o país e de como hoje o empregador ao admitir o funcionário dentre tantos outros testes inicialmente verifica-se o conhecimento geral do indivíduo e sua habilidade para escrever, demonstrou que tal atitude dá-se não só na admissão de profissionais de nível superior, que as empresas ao contratar para serviços gerais também se preocupa com o nível de seu funcionário.

Dentro do contexto social vivido pelo aluno, foram abordados vários assuntos como: as dificuldades encontradas na escola, a escassez de livros que acometem a maioria das escolas públicas, a competitividade, a relação da leitura com o mundo, a disponibilidade de tempo enfatizando como associar a questão trabalho x estudo.

Em meio à palestra os alunos interrogaram o palestrante com perguntas do tipo: como podemos concorrer a concursos com alunos de escolas particulares? O professor respondeu: buscando informações, saindo desse mundo pequeno e correndo atrás das informações, citou o nome de alguns profissionais bem sucedidos em nossa cidade e que estudaram em escolas públicas.

Ainda em sua explanação o palestrante relacionou as novelas com os livros e citou algumas como: Escrava Isaura, Esperança, fazendo uma relação crítica sobre o hábito que temos de assistir a todos os capítulos de uma novela, e não pararmos para ler uma obra, um livro até mesmo enredo de uma novela.

Em sua narrativa perguntou o palestrante aos alunos se já haviam assistido à novela Escrava e se gostaram? Sendo respondido pela maioria dos alunos que sim, alguns dizendo que na versão transmitida pela rede Globo de Televisão e outros pelo SBT, todos unânimes ao dizer que adoraram o enredo.

Aproveitando o ensejo o palestrante perguntou: Qual de vocês não gostaria de participar daquele enredo? De se sentir o ator principal ou a atriz principal?

Respondendo o próprio palestrante: é assim que sentimos quando lemos: dentro do livro, dentro do enredo, dentro da história, vivenciando emoções de alegria, de tristeza, de descoberta, de vivencia de um outro mundo que nos traz experiências, com ele aprendemos coisas que sem a leitura só à prática nos traria.

A professora também estagiária do PROFOPE Ana Maria de Santana também relacionou as novelas com os livros, fez uma breve palestra sobre o que devemos buscar nos livros, enfocando sobre a importância de ler o que se gosta, para depois ler o que não gosta. A mesma referiu-se tal fato a sua disciplina, relatando que há textos que os alunos assimilam melhor, porque a história é atraente e prende a atenção do aluno. Explanou que o aluno não deve prender-se apenas a leitura do livro didático, devendo recorrer a outros livros. Para isso, a salientou que o aluno pode utilizar tanto do acervo da biblioteca da escola, quanto da biblioteca municipal.

Encerrando o Seminário, a estagiária, Maria Cristina Déda Araújo falou da sua pesquisa-ação, da grande contribuição e importância da pesquisa para a escola, e sobre o que devemos fazer agora, partindo do que foi discutido no seminário.

Diagnosticou os problemas comumente ocorridos na sala e que foram observados enquanto estagiária, dando-lhes algumas sugestões de como amenizar esse problema. Uma das sugestões citadas era de que o aluno não se acomodasse pelo fato de trabalhar durante o dia e estudar à noite não disponibilizando de tempo para a leitura, que tal fato, apesar de contribuir não pode ser obstáculo para tal desempenho exemplos foram dados de pessoas em nossa comunidade que apesar de tal situação vivenciar conseguiram vencer como foi tão bem suscitado pelo palestrante.

Esclareceu que as dificuldades devem serem vistas como incentivo para a luta, que em nossas vidas muitas são as batalhas e diversas são as vitórias quando estamos dispostos a não perder, a lutar sempre.

No Seminário, falamos um pouco da nossa trajetória, das dificuldades encontradas no decorrer dos nossos estudos, sempre relacionando com o contexto da realidade social dos alunos.

A estagiária relatou sobre sua prática docente, depois do curso PROFOPE, afirmando que houve uma grande mudança nas suas atitudes enquanto docente. Pôde constatar que nós professores, precisamos buscar meios que facilitem a interação pais/professor/aluno/escola. Por fim, agradeceu a presença de todos, entregando uma pequena lembrança e cumprimentando todos os pais presentes.

Apesar de poucos pais presentes (uns por falta de interesse em participar das atividades da escola e, outros devido ao horário) o seminário foi positivo, fato este evidenciado pelas questões levantadas por eles mesmos como: ser analfabeto e não poder acompanhar os estudos dos filhos; não ter renda para comprar material escolar, quanto mais livros; a falta de diálogo entre pais e filhos, em fim relacionou vários problemas, mas sentimos nas suas perguntas o desejo de que os filhos não tenham o mesmo destino que o deles.

Dentro dessa discussão, salientamos que devemos estimular os filhos a estudar, mesmo sem saber ler e escrever basta manter uma relação boa entre filhos/escola/casa, ou seja, os pais devem estar sempre conversando com seus filhos sobre experiências, mantendo assim um bom diálogo. Devendo os pais observar que seus filhos são adolescentes e que precisam de orientação.

Na aula do dia seguinte estávamos todos satisfeitos e radiantes com o resultado do evento, então fizemos uma reunião para colocar todos os pontos positivos e negativos do Seminário, pois sentimos que todos presentes queriam mudanças, queriam ouvir palavras de incentivo, de otimismo, o resultado foi tão bom, que o Diretor da Escola falou que outros Seminários devem acontecer na Escola.

Dessa forma, podemos observar que o resultado foi bastante positivo, pois houve a participação de pais, alunos e professores, onde os mesmos se manifestavam, dando o seu ponto de vista acerca do assunto, pois tentamos mostrar a importância da leitura e da produção de textos ortograficamente corretos para o desenvolvimento intelectual do aluno e para a construção da cidadania. Não podemos deixar de relatar a contribuição dos pais nesse processo, visto que alguns pais são analfabetos e não querem o mesmo futuro para seus filhos, isso ficou bem claro no seminário.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a proposta do projeto, foram realizados vários trabalhos envolvendo a leitura, a produção de textos e temas semelhantes, onde o professor e/ou aluno pesquisavam textos, informações, que na sala de aula eram discutidas e trabalhadas. O resultado dessa interação professor/aluno foi bastante positivo, era notável o desempenho dos alunos quando eram solicitados para realizar qualquer atividade escolar como: leitura oral e silenciosa, interpretação de texto, produção de textos, ditado de palavras, pesquisa em dicionários, pesquisas em revistas. A proposta era incentivar o aluno a ter uma visão crítica da sua realidade, fazendo com que percebesse a importância da leitura para a vida de qualquer ser humano.

Quando realizamos essas tarefas em sala de aula, sentíamos a vibração dos alunos, a empolgação, os alunos não estavam acostumados a participar de trabalhos de forma tão diversificada e ativa, faziam-no esporadicamente.

No início da pesquisa, trabalhamos a leitura oral na sala de aula e, percebemos que muitos alunos comportavam-se com timidez e não conseguiam ler em voz alta, atrapalhando-se com as palavras. Outros liam, porém, não entendiam o que liam, os que escutavam a leitura do colega ou do professor também não entendiam o que ouviam e não conseguiam reproduzir um texto. Esses fatores observados dificultavam o bom andamento da aprendizagem. Com o passar dos dias os alunos que tinham dificuldades em ler em voz alta, já liam melhor e sem embaraços.

Observamos que muitos alunos sentiam dificuldades em escrever o que entenderam do texto trabalhado em sala de aula, oralizavam adequadamente, mas na hora de colocar no papel sentem dificuldades em arrumar as palavras. Alguns alunos não têm coerência ao escrever os textos e o fazem de forma a assassinar a ortografia. Sabemos que a coerência é que distingue um texto de um aglomerado de frases,

percebemos que a falta de coerência estava relacionada com a falta de conhecimento do tema ou por falta dos meios de informações.

Na investigação realizada na sala de aula da 1ª série “I” do Ensino Médio do Colégio Estadual “Dr. Milton Dortas”, diante de tantos problemas relacionados com a dificuldade de produção de textos, diagnosticamos algumas como: aluno com péssima relação com os pais, falta de informação como acesso a jornais, bons livros e revistas, além de grande parte dos alunos trabalharem durante o dia.

Dessa forma várias discussões foram levantadas pelo corpo discente e trabalhadas em sala de aula, como a questão da violência doméstica, policial, dos marginais. Falamos de medo, de sentimentos como o amor, ódio, saudade, esperança, solidariedade, e vários outros textos foram produzidos por eles mesmos com os títulos: Minha família é assim, onde o aluno descrevia a sua família; A importância da leitura em nossa vida; O que eu mais gosto na Escola; Vida de estudante; Quem lê muito escreve melhor e Ler e escrever bem: um desafio. Este último foi do concurso de redação, sendo o intuito dessas atividades, conhecer melhor o universo de cada aluno, e sua visão crítica diante dos temas solicitados.

Toda a minha prática, sempre trabalhava em cima de textos previamente escolhidos.

A impressão que tinha é que eles gostavam das aulas por achar que elas os divertiam. A integração entre si era hilariante, os alunos conversavam, debatiam, alguns discordavam, outros concordavam com algum ponto evidenciado num texto, sempre levando em conta o ponto de vista do aluno com o direcionamento do professor.

Portanto, conclui-se que a pesquisa-ação realizada mostrou que as dificuldades são muitas, como já foram citadas no início do trabalho, mas há meios de intervenção

que podem amenizar essa problemática, ainda que seja em uma escola da rede estadual de ensino.

É um processo demorado, que necessita da colaboração e interação dos pais, professores, alunos e escola, não devendo essa pesquisa ser engavetada e sim trabalhada todos os anos e em todas as disciplinas, para que o aluno se conscientize sobre a importância do hábito da leitura, da produção de textos e da utilização correta da ortografia.

Acreditamos que pesquisa-ação como essa, ajuda, estimula e faz o aluno sentir-se importante, pois sem esses fatores sociais, a pesquisa não sai do papel. Esperamos que a Escola proponha trabalhos envolvendo a leitura e produção de textos nos seus diversos âmbitos e dê continuidade a essa pesquisa em todas as turmas da escola.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 2002. (coleção Educação em Ação).

CARMO VAZ, Álvaro - **Código de escrita**, Livros técnicos e científicos, Lisboa, 1983.

BRASIL. **Constituição Federal**, 1988, art. 208

CUESTA, Pilar Vasquez - **Gramática da língua portuguesa**, Edições 70, Lisboa, 1980.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** – Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990.

FONSECA, Fernando - **O Português entre as línguas do mundo**, Livraria Almedina, Coimbra, 1985

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1994.

LAUSBERG, Heinrich - **Linguística Românica**, Fundação Gulbenkian, Lisboa, 1974.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

NUNES, José Joaquim - **Compêndio de gramática histórica portuguesa**, Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1945

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico – como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – língua portuguesa / Ministério da Educação e do Desporto**. 3ª ed. Brasília: A Secretaria – MEC

Protocolo de Acordo Ortográfico de 1986

THIOLLENT Michel – **Metodologia da Pesquisa-Ação**, 1998.

ANEXOS

LISTA DE PRESENÇA

1. Andressa de Jesus Oliveira
2. Cecília dos Santos
3. Edna de Jesus Alves
4. João de Jesus Andrade
5. Juimar Souza Barilo
6. Ronaldo de Jesus Nascimento
7. Ronaldo Nascimento da Silva
8. Ana Cláudia Santana Oliveira
9. Josi Aparecida de Jesus Alves
10. Josi Cristiano Santos
11. Josi Dias de Carvalho Júnior
12. Valdeilton Santos Barreto
13. Sandra Santos Santa Rosa
14. Elaine da Paixão Santos
14. Josi Vagner Farias de Abreu
15. Wagner Oliveira da Silveira
16. Antônio da Silva Souza
17. Eudécia Ribeiro de Andrade
18. Jackson da Silva Oliveira
19. Francielle de Jesus Santos
20. Ilmarion Santos de Souza
21. Edyma Grazielle Ribeiro de Santana
22. Eduardo Santana Nascimento

- 23 - José Rafael Vasconcelos Santos
- 24 - Geusomê Vieira dos Santos.
- 25 - Robson Treeres dos Santos.
- 26 - Edimar de Jesus Treeres.
- 27 - Camila dos Santos Farias
- 28 - Fabiana Silva dos Santos
- 29 - Senhorinho Silva de Almeida
- 30 - José Elson Aquino Oliveira
- 31 - Anderson

COLÉGIO ESTADUAL "DR. MILTON DORTAS"

SÉRIE: 1ª Ensino Médio

PROFª: Maria Cristina Déda Araújo

ALUNO (A): Cecília dos Santos (1º ano "E")

CONCURSO DE REDAÇÃO

QUEM LÊ TEM UMA MELHOR VISÃO DO MUNDO

A leitura desenvolve muito a mente do leitor tanto quanto a sua forma de ver a imagem do mundo. Uma leitura bem desenvolvida e com um bom entendimento traz conhecimentos do mundo atual: estaremos por dentro dos acontecimentos ocorridos, teremos noções de como é o mundo em que vivemos, sabemos interpretar os acontecimentos e até mesmo podemos ter chance para um emprego. Qualquer leitura seja de jornais, revistas, livros, histórias em quadrinhos, poema, etc já é uma forma de visualizar o mundo. A leitura é um exercício e uma aprendizagem, pois quando lermos estaremos praticando um exercício para a mente e estaremos aumentando o nosso conhecimento.

COLÉGIO ESTADUAL "DR. MILTON DORTAS"

SÉRIE: 1ª Ensino Médio

PROFª: Maria Cristina Déda Araújo

ALUNO (A): Douglas Santos Santa Rosa

CONCURSO DE REDAÇÃO

QUEM LÊ TEM UMA MELHOR VISÃO DO MUNDO

É fundamental ter uma boa visão do mundo para se viver em sociedade e, para estar atento a todos os acontecimentos que giram em torno dela.

É a forma mais específica de ter uma boa visão do mundo é lendo muito: jornais que nos mostram os acontecimentos de dia-a-dia e o desenvolvimento da sociedade atual, para desenvolver as nossas atividades.

É o melhor da leitura é pensar no que ela tenta nos passar, a cada livro que lermos aprendemos algo diferente, com isso são abertas as portas do conhecimento; que faz com que a nossa visão de mundo se expanda e melhor se particularize.

COLÉGIO ESTADUAL "DR. MILTON DORTAS"

SÉRIE: 1ª Ensino Médio

PROFª: Maria Cristina Déda Araújo

ALUNO (A): Francielle de Jesus Santos

CONCURSO DE REDAÇÃO

QUEM LÊ TEM UMA MELHOR VISÃO DO MUNDO

Uma pessoa quando ^{está} lê sai de si e busca o mundo para dentro de si, quando lemos trazemos grandes imagens para os nossos pensamentos, vemos o mundo de uma outra maneira.

Quem lê sempre sabe o que acontece no Brasil e no mundo através de jornais, revistas e etc. Assim a pessoa está mais preparada para o mundo. É lendo que a gente conhece várias coisas, boas ou ruins por isso quem lê está sempre preparado pra tudo, lendo temos a oportunidade de conhecer o mundo.

Por isso eu acredito que quem lê tem uma melhor visão do mundo.

COLÉGIO ESTADUAL "DR. MILTON DORTAS"

SÉRIE: 1ª Ensino Médio

PROFª: Maria Cristina Déda Araújo

ALUNO (A): Ronald de Jesus Nascimento

CONCURSO DE REDAÇÃO

QUEM LÊ TEM UMA MELHOR VISÃO DO MUNDO

A leitura é um meio brilhante de mergulhar e conhecer o mundo e suas diversidades. Podemos estar em qualquer lugar basta um pedaço de papel com letras legíveis, um ambiente agradável e interessar-se sobre o assunto.

Em portal de conhecimento, diversão e interação podemos estar em qualquer parte do mundo. Para ler não precisa ter um grau de escolaridade avançada basta saber ler, mesmo para não aprender mais coisas novas.

Mas hoje em dia com um mundo moderno cheios de coisas interessantes, o povo não quer dedicar um tempo para a leitura. É preciso que a população em geral dedique a leitura nem que seja uma hora por dia. Pois o conhecimento pode estar na sua estante.

UNIVERSIDADE TIRADENTES
PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA
PORTADORES DE DIPLOMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

PLANO TEMÁTICO

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

DA ESCOLA:

Nome da Instituição: **Colégio Estadual “Dr. Milton Dortas”**

Turma: **“I”**

Série: **1º Ano do Ensino Médio**

Turno: **Noturno**

N.º de alunos: **32**

Título do Projeto de Pesquisa: “Através da Língua Portuguesa a Escola abre caminhos e a vida abre as portas”.

Título do Plano Temático: “ Ler e Escrever Bem: Um desafio”

Período: abril / maio de 2005

DO ESTAGIÁRIO:

Professor Estagiário: **Maria Cristina Déda Araújo**

II - DESCRIÇÃO DO TEMA:

O tema: Ler e Escrever Bem: Um desafio decorre da pesquisa realizada em sala de aula, onde foram detectados diversos problemas dentre eles a falta de hábito da leitura e conseqüentemente a dificuldade encontrada nos alunos na hora de escrever.

1. Origem e Importância do Tema

Da temática que será discutida em sala de aula a respeito do tema proposto, optei por incentivar os alunos o hábito da leitura conscientizando da necessidade de escrever bem, pela produção de textos ortograficamente corretos, onde constatei as dificuldades dos alunos pela interpretação de texto, ou seja, na maioria dos casos os alunos não conseguem interpretar o que lêem, compreendi ser esse um dos maiores problemas diagnosticados durante o processo de observação realizada na sala de aula, no caso o 1º ano “I” do ensino médio do Colégio Estadual “Dr. Milton Dortas”, localizada na Avenida Construtor João Antonio Santana, na cidade de Simão Dias.

Ao realizar leitura oral na sala de aula, observei que muitos alunos comportam-se com timidez, não conseguem ler em voz alta, atrapalhando-se com as palavras, outros lêem, porém, não entendem o que leram os que escutam muitas vezes a leitura feita pelo professor ou até mesmo pelo colega, também não entendem o que ouviram, e deles que não conseguem reproduzir o texto, dificultando o bom andamento da aprendizagem.

Observei que as dificuldades apresentados pelos alunos do 1º ano “I”, da Escola Estadual “Dr. Milton Dortas” são semelhantes, com os alunos de outras escolas como: erros de ortografia, erros de acentuação gráfica, erros de pontuação e vários outros. Observei através da minha prática pedagógica que, a maioria dos alunos não tem o hábito de ler, por vários motivos, e que essa falta de leitura, contribui para os

erros de ortografia, comprometendo também, a criatividade para construção de novos textos.

Suponho que, a falta de interesse pela leitura, é um dos problemas que mais acarreta dificuldade na escrita, suponho ainda que, esse desinteresse deve-se ao fato de que os alunos estudam à noite porque trabalham durante o dia, o que por consequência não dispõem de tempo para a leitura.

Partindo de uma suposição, constatei que na base inicial da vida escolar desses alunos, não foi desenvolvida o hábito da leitura, e que muitos pais não sabem a importância da mesma, pois alguns são analfabetos, dessa forma, posso afirmar que, a realidade em que vive esses adolescentes, e a relação escola/casa é complicada, pois os mesmos são criados sem dar muita importância a escola, visto que, os rapazes ao completarem aproximadamente 18 anos já estão trabalhando e pensando em casar enquanto as meninas trabalham nas tarefas da casa, ajudando a mãe nos serviços domésticos e até mesmo a criar os irmãos mais novos.

Sentimos que falta em muitos alunos, perspectiva de futuro, a vida para eles gira em torno do seu pequeno mundo, resumindo-se apenas a sua comunidade.

Desse modo, não houve um alicerce para esses adolescentes, e nem foi dando ênfase ao principal valor da leitura, pois, os mesmos não têm nenhum tipo de incentivo em casa, visto que muitos pais são analfabetos. Partindo daí, a idéia de trabalhar nesse plano temático, questões que envolvam leitura como: interpretação, produção de textos, ortografia, e a própria leitura oral.

Portanto, como professora substituta da disciplina português, senti a necessidade de trabalhar mais, a prática de escrita de textos orais e leitura de textos escritos, com a perspectiva de mudar o quadro atual que se encontra a escola, ajudando os alunos na elaboração das redações, utilizando para tanto livros de fácil leitura e que chame a atenção dos alunos, além de incentiva-los a dissertarem sobre sua vida pessoal,

verificando daí o processo da leitura e da escrita, e conseqüentemente a dificuldade central do aluno.

De tal forma o tema será trabalhado em sala de aula com o intuito de contribuir de alguma forma na melhoria da leitura e da escrita, incentivado os alunos ao hábito pela leitura e com isso melhorando na elaboração das redações.

Mister aduzir que através também de entrevistas realizadas pelos alunos de modo extra classe, com o escopo de reconhecer a importância do conhecimento geral adquirido através da leitura, bem como da importância da escrita em nossa vida, preparemos assim o aluno para um melhor entendimento e participação no seminário realizado na Escola, com o objetivo não só de esclarecer o aluno, mais fazer com que este se interesse pelo tema, participe, e colabore de maneira ativa com o objetivo proposto que o de se fazer entender a importância da leitura e a necessidade e de escrever corretamente.

2. Questões que Envolvem o Tema

O maior problema que encontramos como professora substituta da disciplina português, foi em relação a elaboração de redações. Onde os verifiquei as dificuldades dos alunos em ler, interpretar e escrever.

Constatamos que alguns alunos têm dificuldades de ler, devido a vários fatores como: pouco acesso a informações, restringindo-se apenas a leitura do livro didático, falta de incentivo por parte da família, falta de tempo que disponibilize o aluno para a leitura e ainda a falta de interesse do próprio aluno. Dessa forma, se não lêem, logo verificamos as dificuldades em criar textos, escrever e até mesmo de interpretar.

O objetivo desse plano temático, é de atribuir sentido aos textos orais e escritos, posicionando o aluno a fazer uma análise crítica dos textos trabalhados em sala de aula, contribuindo dessa forma, na melhoria da relação leitura / redação / ortografia.

Esperamos que os alunos possam confrontar os textos lidos com outros textos e opiniões, sem fugir da sua realidade local. Assim, faz-se necessário o levantamento de algumas questões:

- Porque, as escolas não estimulam esses alunos a ampliar seus conhecimentos fora da escola, através de pesquisa, sem fugir da sua realidade local?
- Porque, os professores do turno noturno, não procuram incentivar os alunos a ler algo fora da escola, mesmo sabendo que os mesmos trabalham no turno diurno?
- Porque não discutimos assuntos atuais, estimulando gincanas, concursos e outras brincadeiras envolvendo a leitura em sala de aula?
- Porque não criar um espaço para a leitura na escola?
- Porque não promover debates na escola sobre temas atuais que estimulem no aluno uma visão crítica.

III. OBJETIVOS

1. Em relação ao tema

O presente plano tem o intuito de auxiliar aos Professores da Disciplina de Português do Colégio Estadual “Dr. Milton Dortas” na busca de soluções que amenizem o problema da falta de interesse pela leitura nesse turno (noturno) vez que os alunos alegam não disporem de tempo para leitura e outras atividades escolares decorrente do fato de trabalharem durante o dia.

Objetiva aguçar nos alunos, o interesse pela correta produção de textos, desenvolvendo o gosto pela leitura estimulando através de diversas atividades de produção e interpretação de texto, leitura escrita e oral, dentro e fora da sala de aula, sempre relacionando com o contexto social dos alunos.

2. Em relação ao aluno

Fazer com que os alunos percebam a importância da correta grafia, produzindo textos ortograficamente corretos, bem como entendam o verdadeiro valor da leitura, onde os mesmos possam atribuir sentidos aos textos orais e escritos, ou seja, posicionando os alunos a fazerem uma análise crítica dos textos trabalhados em sala de aula, contribuindo dessa forma, na melhoria da relação leitura / produção de textos. Espero que os alunos possam confrontar os textos lidos com outros textos e opiniões, sem fugir da sua realidade.

Facilitar o aprendizado, de modo que, os alunos possam redigir textos coerentes, usando adequadamente os tempos verbais, garantindo a relevância das informações em relação ao tema e aos propósitos do tema, ou seja, amenizando os erros ortográficos e com isso melhorando sua produção nas redações.

Produzir uma redação, o aluno seja capaz de coordenar uma série de aspectos, como: Identificar a idéia principal do tema, conhecer as regras de pontuação, parágrafos, tempos verbais e vários outros. De modo que, como professora, devo criar situações e necessidades que estimulem os alunos a ler e analisar grandes variedades de textos

IV - CONTEXTUALIZAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE

Para a concretização de nosso Plano utilizaremos do ambiente em sala de aula, para em grupos e ou de forma individual aplicar a leitura oral, bem como redação e ditado de palavras.

Usaremos ainda a integração com outras salas de aula com o intuito de realizarmos entrevistas com professores de outras áreas de ensino, com alunos, para demonstrar a importância da leitura e como esta diversifica nosso conhecimento e nossa capacidade de galgar degraus na escalada da vida.

Buscaremos demonstrar que o ato da leitura está relacionado com qualquer outra disciplina, que não há como aprender determinada disciplina se não houver o conhecimento da leitura.

Realizaremos entrevistas extra-classe com pessoas conhecidas na Escola que de uma forma ou de outra sobressaem no uso de suas funções a exemplo: juiz de direito, médicos, vereadores, bancários, etc. com a finalidade de fazer o aluno através da prática, entender a grande importância do ato de ler e escrever bem.

V. CONTEÚDOS

Os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, terão uma ligação com o tema proposto, por isso, alguns conteúdos foram selecionados, pois se ajustam bem à temática da leitura.

A pesquisa e a produção de textos serão trabalhados constantemente, dessa forma, acredito que, o problema de erros de ortografia será amenizado. Além destes, serão trabalhados:

- Leitura de textos didáticos/ Interpretação de texto/ Criação de novos textos;
- Textos poéticos e informativos;
- O uso de Mal e Mau;
- Pesquisa fora da sala de aula (questões voltadas para a leitura)
- O uso do H;
- Ditado de palavras usando ch , x, ss.
- Concurso de redação na sala do 1º “I”, (Título da redação: “**Ler e Escrever Bem: Um Desafio**”) onde iremos premiar (1º 2º 3º lugar) para isso, irá fazer parte da banca, o Diretor da Escola, a Coordenadora e a Professora titular.

VI. METODOLOGIA

Para iniciar a proposta do Plano Temático, será feita uma abordagem sobre o tema, dando ênfase a importância da leitura. Na aula introdutória, será feita uma explanação a respeito da importância da leitura, sempre buscando a interação dos alunos.

A partir dessa aula, os alunos farão um trabalho em grupo para apresentarem na frente da sala, e entregarão uma redação, sobre a importância da leitura e da escrita correta para a nossa vida.

Em seguida, os alunos farão uma pesquisa com 5 questões, dentro da escola a respeito da importância de escrever e ler corretamente, onde irão trazer para sala de aula os resultados da pesquisa, será feito uma tabela em uma cartolina, para saber quantos pesquisados se considera um bom escritor / leitor, esses resultados serão dados em porcentagem.

Nas aulas seguintes, os alunos farão a mesma pesquisa, só que agora fora da Escola, na Câmara Municipal, no Fórum, em uma Agência Bancaria, em uma Clínica Médica, com a finalidade de entrevistar profissionais para fazer com que o aluno perceba que sem a leitura não há como se desenvolver, para tanto faremos uma tabela demonstrando os resultados obtidos da pesquisa.

Os professores desta turma e de outras serão convidados a participar de um debate sobre os resultados obtidos. Para finalizar o plano, será realizado um Seminário na Escola, com o tema: “Se Leio Tenho uma Melhor Visão do Mundo”.

Para a realização desse seminário, estarão presentes convidados como: o Diretor da Escola Domingos José da Silva, a Coordenadora pedagógica Maria dos Santos, os professores da disciplina de português e toda a comunidade escolar. Nesse Seminário haverá a entrega do prêmio dos ganhadores do concurso de redação. Os palestrantes convidados, irão trazer informações que envolvem o tema.

VII. RECURSOS UTILIZADOS

1. Humanos

- Alunos
- Professores
- Direção da Escola
- Palestrantes

2. Materiais

- Papel madeira
- Lápis de cor
- Cola / tesoura
- Cartolina
- Papel Chamex
- Livro de Contos da Biblioteca
- Revistas
- Texto recortados de revistas e jornais
- Prêmio para os três primeiros lugares do concurso de redação
- Água mineral para os palestrantes

3. Como Obter os Recursos

A obtenção de recursos, tantos humanos como materiais, para a realização deste plano será feita junto a direção da própria Escola Colégio “Dr. Milton Dortas”, e com a minha contribuição. O contato com os palestrantes e o transporte para conduzir os palestrantes será viabilizado por minha conta.

VIII. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação de qualquer planejamento é muito importante para verificar, se os resultados do plano foram positivos. Dessa forma, foram necessários vários momentos destinados a avaliação do plano a ser executado.

Semanalmente, o tema proposto será debatido com os alunos em sala de aula. Como já havia previamente proposto, os alunos participarão de um concurso de redação, onde os mesmos farão uma redação sobre o Analfabetismo no Brasil. Constantemente serão feitos exercícios orais e escritos, envolvendo leitura, interpretação de texto, ortografia, além dos conteúdos gramaticais. Ao final desse

plano será feita uma prova escrita com 12 questões, onde o total da prova valerá 6. Os outros quatro pontos da prova serão de trabalhos feitos dentro e fora da sala.

Será solicitado aos alunos, dois textos dissertativos sobre: **O que você acha mais importante a leitura ou a escrita?**, e o outro texto **Meus objetivos: quais são?**, onde cada um valerá 1,5 ponto. Todas essas atividades, ou seja, a prova que vale 5 + 3 ponto dos textos dissertativos, totaliza 8 pontos. Os dois pontos que faltam será dado pela participação efetiva no seminário, e pela participação no concurso de redação, fechando assim dez pontos.

Após o termino desse plano, será feita uma reunião com a direção e com os professores da turma, para uma avaliação de todas as atividades desenvolvidas durante este período.

IX. TEMPO DE EXECUÇÃO PREVISTO PARA ESTE PLANO

O tempo previsto para a execução desse plano temático é de quatro semanas, no período de abril / maio de 2005, conforme cronograma em anexo, totalizando quinze horas. Vale ressaltar que, esse plano só será aplicado no 1º “I” do ensino médio, da Escola Colégio “Dr. Milton DORTAS”, onde a mesma é localizada na Avenida Construtor João Antonio Santana, na cidade de Simão Dias, onde os recursos são escassos, dessa forma, poderá haver atraso na conclusão do plano.

X. BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 2002. (coleção Educação em Ação).

CARMO VAZ, Álvaro - **Código de escrita**, Livros técnicos e científicos, Lisboa, 1983.

CUESTA, Pilar Vasquez - **Gramática da língua portuguesa**, Edições 70, Lisboa, 1980.

FONSECA, Fernando - **O Português entre as línguas do mundo**, Livraria Almedina, Coimbra, 1985

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1994.

LAUSBERG, Heinrich - **Linguística Românica**, Fundação Gulbenkian, Lisboa, 1974.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

NUNES, José Joaquim - **Compêndio de gramática histórica portuguesa**, Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1945

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico – como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2003.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

THIOLLENT Michel – **Metodologia da Pesquisa-Ação**, 1998.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – Ministério da Educação e do Desporto – MEC

**PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA
PORTADORES DE DIPLOMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR -PROFOPE**

8/10
Senti falta das
conclusões, onde
você deveria
chamar a atenção
de educar
alunos de
objetivos propostos.

"LER E ESCREVER BEM: UM DESAFIO"

LETRAS/PORTUGUÊS

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO

Maria Cristina Déda Araújo

Prof^ª. Liliadia da Silva Oliveira Barreto
Orientadora

ARACAJU
2005

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO.

Com a finalidade de atendermos às exigências do Programa Especial de Formação Pedagógica para Portadores de Diploma de Educação Superior PROFOPE, da área de Letras/Português, especificamente da disciplina de Prática Pedagógica II, ministrada pela Professora Liliadia da Silva Oliveira Barreto, da Universidade Tiradentes, iniciamos às aulas no 1º “I”, do Colégio “Dr. Milton DORTAS”, na cidade de Simão Dias, deste Estado no dia 11 de abril, encerrando no dia 20 de maio do corrente ano.

Durante as primeiras semanas realizamos atividades para detectarmos o nível do aluno e conseqüentemente escolhermos um “problema” para ser objeto do nosso Plano Temático.

Em assim sendo, visualizamos a grande deficiência por parte do aluno no tocante a leitura oral, bem como erros ortográficos. Tais problemas foram detectados através de leitura oral e produção de textos, tanto do livro didático quanto de alguns extraídos da biblioteca.

Propusemos-nos então a colocar em prática o nosso Plano Temático, com a finalidade de sanarmos as deficiências dos alunos no tocante a prática da leitura. Para tanto iniciamos no dia 05 do corrente mês à sua execução.

Em assim sendo, na referida data, realizamos leitura individualizada de diversos tipos de textos de livros retirados da biblioteca e em seguida solicitamos dos alunos que produzissem um texto, sendo o tema de livre escolha do aluno.

No dia seguinte realizamos na sala de aula, a correção de alguns erros ortográficos encontrados nos textos, sem, contudo nominar o seu autor, para tanto utilizamos o quadro de giz. Em seguida instigamos os alunos a participarem de um Concurso de Redação com o título “Se leio tenho uma melhor visão do mundo”.

Na semana seguinte (12/05/05) realizamos uma pesquisa na Escola através de entrevista com professores e alunos de outras classes sobre a importância da leitura e da escrita correta.

No dia posterior, os alunos a título de pesquisa extra-classe, divididos em grupos de quatro pessoas realizaram entrevistas com alguns profissionais residentes na cidade, também tendo como foco principal a importância da leitura e da escrita.

Na semana seguinte fizemos o levantamento em sala de aula do resultado das entrevistas realizadas pelos alunos, evidenciamos a unanimidade das repostas quanto à importância do hábito de ler e da necessidade de uma grafia correta.

No dia 20/05/2005 realizamos o nosso seminário intitulado “Ler e Escrever Bem: Um Desafio”. Contamos com a presença do Diretor da Escola, de professores da disciplina de português, dos alunos e da participação do palestrante Dr. Paulo Andrade Prata, professor / advogado, residente na cidade de Lagarto. Para tanto utilizamos o auditório da citada Escola, o retro projetor, uma caixa de som com microfone.

Ressaltamos que na execução do nosso Plano Temático, houve a participação dos alunos do 1º ano “E” do ensino médio, orientados pela professora Ana Maria de Santana, que também concluiu naquele momento o seu plano temático, vez que a mesma também se encontra cursando o Programa Especial de Formação Pedagógica para Portadores de Diploma de Educação Superior PROFOPE.